

ENTREVISTA: GUNTOLF VAN KAICK



paraná COOPERATIVO

Ano 6
Número 66
Março • 2011



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



OCEPAR 40 ANOS

**Construindo um
cooperativismo
mais forte e solidário**



**Trabalhamos para
melhorar a vida de todos.**

**Essa é a essência da nossa
cooperativa.**



www.cvale.com.br

40 anos da Ocepar

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Representantes de 34 cooperativas do Paraná se reuniram em Curitiba, no dia 02 de abril de 1971, para o III Encontro de Dirigentes Cooperativistas. Foi um momento marcante para o cooperativismo estadual, pois na ocasião realizou-se a Assembleia Geral de Constituição da Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.

A criação da Ocepar atendeu aos anseios dos cooperativistas que vislumbravam a necessidade de ter uma entidade que representasse os interesses dos diversos ramos do setor, defendendo e fomentando o desenvolvimento das cooperativas paranaenses.

Quarenta anos depois, constatamos com orgulho que foram muitas as conquistas resultantes do trabalho da Ocepar, a exemplo do pioneirismo em implementar o programa de autogestão das cooperativas paranaenses, da criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e da estruturação da área sindical coroada com êxito com a constituição da Federação das Cooperativas do Paraná (Fecoopar).

Embalados pela nostalgia, iniciamos nosso relato pela década de 1970. Tão logo foi constituída, a Ocepar encarou seu primeiro grande desafio: reorganizar o cooperativismo paranaense. Ao lado da Secretaria da Agricultura, Inbra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), BNCC (Banco Nacional de Crédito e Cooperativo), DAC (Departamento de Assistência da Secretária da Agricultura), foram implantados três projetos de integração: o PIC (Projeto Iguazu de Cooperativismo), envolvendo as regiões Sudoeste e Oeste; o Norcoop, direcionado às cooperativas do Norte; e o Sulcoop, envolvendo as cooperativas do Centro Sul.

Também na década de 1970, a Ocepar atuou fortemente em duas frentes: na busca por recursos que viabilizassem a infraestrutura básica das nossas cooperativas; e na criação do departamento de pesquisa do sistema que, anos mais tarde, deu origem à Coodec, cooperativa de pesquisa que presta relevantes serviços para o setor estadual e nacional.

Nossa viagem por quatro décadas de história chega aos anos 80, quando o cooperativismo entrou em uma nova fase. O objetivo era incentivar a agregação de valor dos produtos primários, ou seja, industrializar a produção. É importante destacar ainda que, na década de 1980, se organizou dentro da Ocepar o Comitê de Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito, visando fomentar o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no Estado, trabalho realizado em parceria com a Emater e BNCC.

Na metade da década de 1990, houve uma crise muito forte na economia brasileira, motivada por diferentes planos econômicos. Esse cenário difícil prejudicou seriamente o setor cooperativo. Foi então que a Ocepar iniciou um movimento para constituir no Brasil um programa de revitalização de cooperativas, o que culminou na criação do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária). Juntamente com o Recoop, vivenciamos uma das maiores conquistas desses 40 anos da Ocepar: a criação do SESCOOP, o Sistema S do cooperativismo e que nasceu por meio da Medida Provisória 1.715, a mesma que autorizou a constituição do Recoop.

Outro fato importante ocorrido entre 1996 e 2000 foi o lançamento do planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, trabalho que deu um direcionamento para uma série de ações que desenvolveram o cooperativismo estadual. Para nosso contentamento, a Ocepar liderou esse processo.

A organização paranaense teve ainda uma participação ativa na constituição de ações importantes para o cooperativismo estadual e nacional, a exemplo do Prodecoop, um programa de investimento desenhado no Paraná e que passou a constar anualmente no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) do governo. Na mesma linha, surgiram os programas Procaped e o Procap-Agro.

Nosso breve passeio pela história chega à atualidade. O cooperativismo paranaense hoje está bem estruturado. O setor possui mais de 630 mil associados. As 236 cooperativas estaduais geram mais de 1,4 milhão de postos de trabalho, 63,5 mil empregos diretos e envolvem mais de 2,3 milhões de pessoas, o que equivale a 23% da população paranaense. Para 2011, as cooperativas do Paraná, estimam uma movimentação financeira de R\$ 30 bilhões. É nesse contexto que a Ocepar está inserida.

É importante ressaltar que todo o trabalho realizado ao longo dos últimos 40 anos somente foi possível porque as cooperativas acreditaram no trabalho da Ocepar. Evidentemente, também houve apoio dos colaboradores das cooperativas.

Mas, acima de tudo, a Ocepar tornou-se o que é hoje por que, ao longo da sua jornada de quatro décadas, tivemos um único objetivo fundamental: o cooperado. É ele o foco principal do nosso trabalho e é por ele que continuaremos enfrentando os muitos desafios que ainda existem e estão por vir. Por este motivo, aos milhares de cooperados do Paraná, cabe o nosso maior reconhecimento. Obrigado!

Quatro décadas de história

O aniversário de 40 anos da Ocepar é o assunto principal da Revista Paraná Cooperativo deste mês. O trabalho de apuração realizado em torno da edição é uma viagem pela história da entidade. Um passeio por quatro décadas, lembrando fatos e pessoas que acreditaram nesse modelo de associativismo e contribuíram de alguma forma para fazer do Paraná um modelo nacional em cooperativismo.

A produção de uma edição comemorativa, portanto, é uma justa homenagem a todos os cooperativistas do nosso estado.

As matérias mostram também conquistas importantes, entre as quais, a reorganização do cooperativismo, trabalho iniciado na década de 1970 e que resultou na implantação de projetos integração (o PIC, o Norcoop e o Sulcoop), a implantação do programa de autogestão, a constituição do Sescop e da Fecopar, e a criação de leis, cujas propostas nasceram na Ocepar.

Um trabalho, aliás, que mereceu o reconhecimento de dirigentes de diversos ramos, os quais deram seu testemunho sobre a contribuição da Ocepar para o cooperativismo paranaense ao longo dos últimos 40 anos.

A publicação deste mês também permitiu documentar a atuação de pessoas que tiveram uma participação importante no processo de constituição da Ocepar. Guntolf van Kaick é uma dessas figuras que não poderiam deixar ser mencionadas. Eleito primeiro presidente da Ocepar durante a histórica assembleia de fundação da entidade, van Kaick é o entrevistado do mês da revista Paraná Cooperativo.

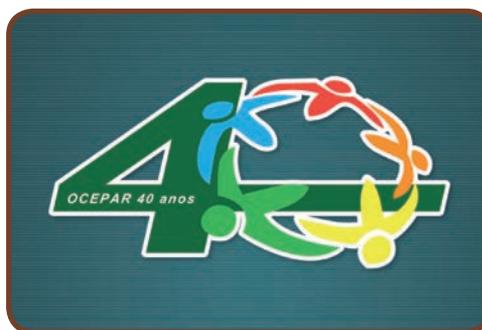
Um retrato do cooperativismo paranaense de hoje, a atuação do Sescop/PR e da Fecopar, personagens do cooperativismo paranaense, como Marcos Antônio De Col, de Itapejara do Oeste, cooperado do Sicredi Iguaçu que viu sua indústria de plástico reciclado ser consumida pelo fogo e que depois reconstruiu tudo com a ajuda da cooperativa, também estão entre os assuntos que o leitor encontrará nesta edição da revista Paraná Cooperativo. Completa a publicação, a cobertura da Assembleia Geral Ordinária, realizada no dia 1.º de abril.

Boa leitura!

06



Entrevista: Guntolf van Kaick relembra os fatos que marcaram a constituição da Ocepar e diz que a organização inovou na forma de pensar e desenvolver o cooperativismo



12

Ocepar, 40 anos: passado e presente, o apoio ao co-operado, o desenvolvimento do cooperativismo paranaense e a importância econômica e social do setor

14



Criação da Ocepar foi resultado do processo de reestruturação do cooperativismo. Linha do tempo mostra acontecimentos históricos que marcaram a trajetória da entidade

24

Paraná foi pioneiro na organização sindical. Com o aperfeiçoamento do sistema, foi constituída a Fecopar

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus
Paulo Henrique Cariani

Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Baltazar Júnior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edivino Schadeck
Amlton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Wacławosky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marii Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



22

Sescoop/PR: o pioneirismo do Paraná e a importância do Sistema S do cooperativismo na capacitação profissional, monitoramento e apoio à gestão



26

Ocepar reúne cooperativistas para sua Assembleia Geral Ordinária. Na ocasião foi eleita a nova diretoria do sistema. João Paulo Koslovski foi reconduzido à presidência



36

Dirigentes falam sobre o papel da Ocepar e destacam as principais contribuições da entidade ao longo dos seus 40 anos

28

Lideranças políticas ressaltam representatividade e afirmam que trabalho da Ocepar fortaleceu o setor

34

OCEs elogiam atuação e dizem que a organização paranaense é referência para o setor no Brasil

Guntolf van Kaick

Engenheiro agrônomo e ex-presidente da Ocepar

O primeiro presidente

No dia 2 de abril de 1971, o então chefe do Departamento Técnico Agropecuário da cooperativa Cotia, Guntolf van Kaick, participava da histórica assembleia de fundação da Ocepar. Havia um acordo prévio em torno do nome de Benjamin Hammerschmidt, mas este não compareceu à reunião. “Fui eleito por consenso, o que foi uma surpresa para mim, pois não tinha qualquer ambição e pretensão de ser presidente, foi uma questão circunstancial”, lembra van Kaick, que aos 35 anos de idade assumiu a responsabilidade de conduzir a recém-nascida organização. Responsabilidade que reassumiria em outros três man-

datos: 1973/1975;1981/1983 e 1984/1986.

Filho de imigrantes alemães, paranaense nascido em Guaraqueçaba, van Kaick formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Paraná em 1959 - na mesma turma de Benjamin Hammerschmidt, que o sucederia na Presidência da Ocepar em 1976 - e passou a atuar na extensão rural, inicialmente na Acaresc (Associação de Crédito e Assistência Rural de Santa Catarina). Em 1964, aceitou o convite para trabalhar na cooperativa Cotia, que à época tinha abrangência em vários estados. Anos depois, como representante da Cotia, participou da reestruturação do cooperativismo, nos projetos de integração e na fundação da nova entidade representativa do segmento.

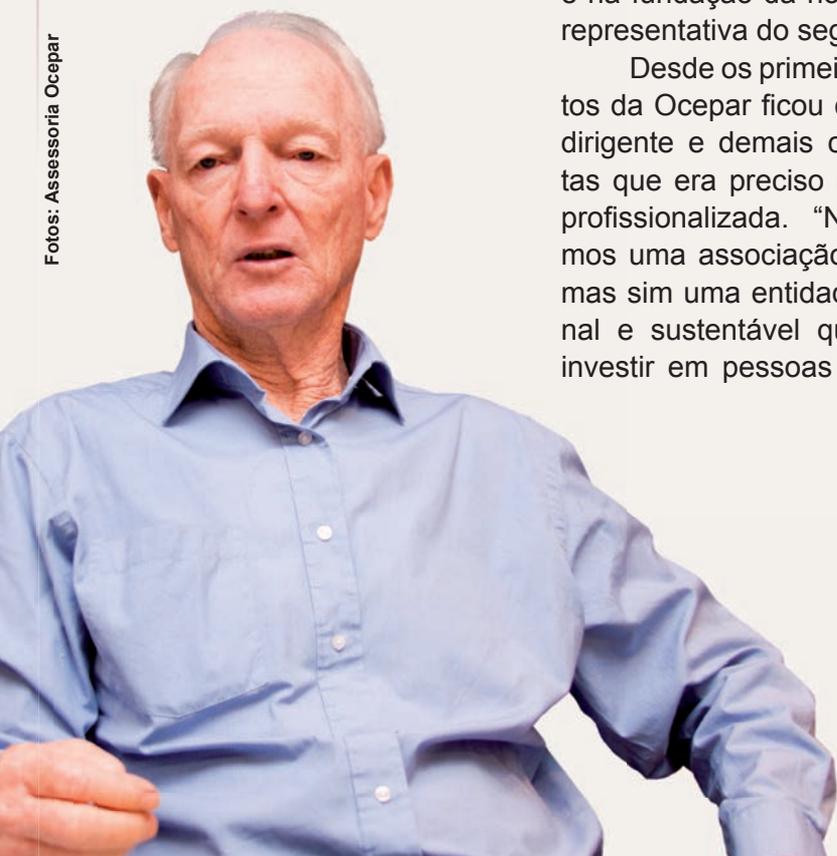
Desde os primeiros momentos da Ocepar ficou claro para o dirigente e demais cooperativistas que era preciso uma gestão profissionalizada. “Não queríamos uma associação de classe, mas sim uma entidade profissional e sustentável que pudesse investir em pessoas preparadas

para cumprir os trabalhos que seriam desenvolvidos”, relata.

Com um programa de ação à frente de seu tempo, a dificuldade para os primeiros dirigentes era a viabilidade econômica da Ocepar, fundamental para concretizar tantos projetos e sonhos. Como lembra van Kaick, faltavam recursos para sustentar uma estrutura, por mínima que fosse. A salvação veio da terra, de um cereal essencial à alimentação humana desde as mais antigas eras da civilização. “O trigo foi fundamental, pois deu o suporte financeiro às cooperativas e também à Ocepar”, enfatiza.

A política estatal priorizava as cooperativas no recebimento e armazenagem do cereal, e os fundos de pesquisa e de garantia contra granizo geraram recursos para a manutenção e expansão da estrutura da entidade. O investimento em pesquisa, inovador e estratégico, deu força política para o setor, que passou a participar de discussões governamentais sobre política agrícola. Estava preparada a base de sustentação para o crescimento do sistema cooperativista paranaense.

Aos 75 anos, quatro filhos e cinco netos, van Kaick segue trabalhando para a Ocepar, sempre disposto a repartir sua experiência e conhecimento com as novas gerações do cooperativismo. “Precisamos levar adiante a divulgação de nossos princípios e de nossa cultura”, conclui.



Paraná Cooperativo - Como iniciou sua trajetória no cooperativismo?

Guntolf van Kaick - Minha vida dentro do cooperativismo começou em 1964, quando fui convidado a trabalhar como agrônomo na Cooperativa Agrícola de Cotia, no interior de São Paulo. Mais tarde, já em Curitiba, assumi a chefia do Departamento Técnico da Cotia Sul do Paraná, e atuava também como assessor do presidente da Cotia Central, representando a cooperativa em eventos e reuniões com os órgãos públicos. No fim da década de 60 teve início o trabalho de reestruturação do cooperativismo do Paraná, mudanças incentivadas pelo Inda (Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário), Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná), CFP (Companhia de Financiamento da Produção), DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo da Secretaria de Agricultura do Paraná), BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), Ctrin (Comissão de Compra de Trigo Nacional), entre outras instituições. As cooperativas foram convidadas para fóruns e debates sobre a reestruturação. Representando a Cotia passei a participar dessas discussões, nas quais se deliberou que era preciso constituir uma entidade de representação do cooperativismo. Na época, as organizações representativas tinham atuação limitada e dirigidas a setores específicos como lácteos e erva-mate. O cooperativismo estava desarticulado.

Paraná Cooperativo - A reestruturação também pretendia organizar as cooperativas em áreas de ação que garantissem a viabilidade dos empreendimentos?

Guntolf van Kaick - Os órgãos que davam suporte a políticas públicas de desenvolvimento da agricultura buscavam transformar o cooperativismo, em atenção à nova lei cooperativista, que seria aprovada em 1971, num segmento forte e saudável e com o apoio do governo. Então se partiu para um projeto piloto de integração, que atingia as regiões Oeste e Sudoeste do Paraná: o Projeto Iguazu de Cooperativismo (PIC). Foram elaborados procedimentos para serem aplicados a essas regiões, com

o intuito de fazer uma inovação total e um saneamento da estrutura cooperativista, para que as cooperativas fossem responsáveis pela organização dos produtores e da produção no lugar de sua jurisdição. Foi estabelecido um acordo de cavalheiros, no qual uma cooperativa seria responsável por um município e, no máximo, por municípios circunvizinhos, ou seja, delimitou-se a área de ação e de responsabilidade. Antes não havia limites, pequenas cidades tinham três, quatro cooperativas atuando no mesmo setor. Resolvemos disciplinar os procedimentos para criar cooperativas viáveis e fortes. Por isso se deliberou que as sedes das cooperativas deveriam se localizar em municípios com expressão econômica mais preponderante, para fortalecer a competitividade dos empreendimentos. Até hoje o projeto de integração segue sendo fundamental.

“ Antes da Ocepar, o cooperativismo estava desarticulado. As organizações existentes tinham atuação limitada a setores específicos ”

Paraná Cooperativo - A divisão coordenada da área de ação, o PIC, acontecia em paralelo às discussões em torno da constituição de uma nova entidade representativa do cooperativismo?

Guntolf van Kaick - Sim, o fórum que trabalhou no modelo da divisão de área também trabalhou na criação de uma nova entidade, num contexto de reestruturação e modernização. Nos anos seguintes, além do PIC, surgiram outros dois projetos de integração: o Norcoop (Projeto Norte de Cooperativismo) e o Sulcoop (Projeto Sul de Cooperativismo). Ao longo do tempo manteve-se a ideia inicial, mas é claro que houve o aperfeiçoamento do mecanismo de divisão, pois os projetos não eram estanques.

Paraná Cooperativo - E então ocorreu a histórica assembleia de fundação da Ocepar?

Guntolf van Kaick - Em 2 de abril de 1971, um dia de sol em Curitiba, estava tudo pronto para a criação da Ocepar. Mais de 80 pessoas participaram da assembleia, com a presença de representantes de cooperativas e de órgãos governamentais. A reunião ocorreu na Cooperativa Agro-mate – situada na avenida Marechal Floriano 1.368. A Agro-mate era uma central que atuava com erva-mate e tinha um auditório adequado para a assembleia. Eu estava presente representando a cooperativa Cotia.

Paraná Cooperativo - E o senhor saiu da assembleia eleito presidente da recém-fundada Ocepar?

Guntolf van Kaick - Houve a necessidade da escolha de presidente, diretoria e conselho fiscal. O candidato previamente escolhido para assumir a presidência não compareceu e eu fui eleito por consenso. Foi uma surpresa porque não esperava e não tinha qualquer ambição e pretensão nesse sentido, foi uma questão circunstancial. E então assumimos a responsabilidade de conduzir os desígnios da Ocepar. Não havia nada, começamos da estaca zero. No dia seguinte tivemos outra iniciativa importante, já discutida pelos órgãos governamentais e cooperativas, na qual entrava a figura da Fundação Friedrich Naumann, instituição alemã que se propunha a aplicar recursos para o desenvolvimento principalmente do que se convencionou chamar de autogestão das cooperativas, um processo de revisão e auditorias feitas pelo próprio sistema junto a suas cooperativas com o intuito de ter uma ação preventiva na sua gestão. Naquele dia, 3 de abril, foi fundada a Assocep (Associação de Orientação de Cooperativas do Estado do Paraná), com a presença de representantes da Fundação Naumann, que depois destinou recursos para que fossem realizados os primeiros treinamentos, os trainees para serem gestores das cooperativas e também a contratação dos primeiros auditores desse sistema. A Assocep funcionava junto com a Ocepar, entidades distintas mas que habitavam o mesmo espaço. ▶

Paraná Cooperativo - Desde o nascimento a Ocepar preocupou-se com a autogestão do Sistema?

Guntolf van Kaick - A autogestão faz parte do DNA da Ocepar, pois a entidade, desde o primeiro momento adotou como filosofia a necessidade de ter essa estrutura de revisão dos procedimentos de gestão, não com o intuito de fiscalizar os atos dos dirigentes, mas sim servir como suporte, apoio técnico e consultivo dos gestores, que normalmente não tinha formação acadêmica. Eram representantes dos associados e agricultores, pessoas de destaque dentro de sua coletividade, mas que não tinham o preparo acadêmico que muitas vezes a função exigia para o bom desempenho da gestão.

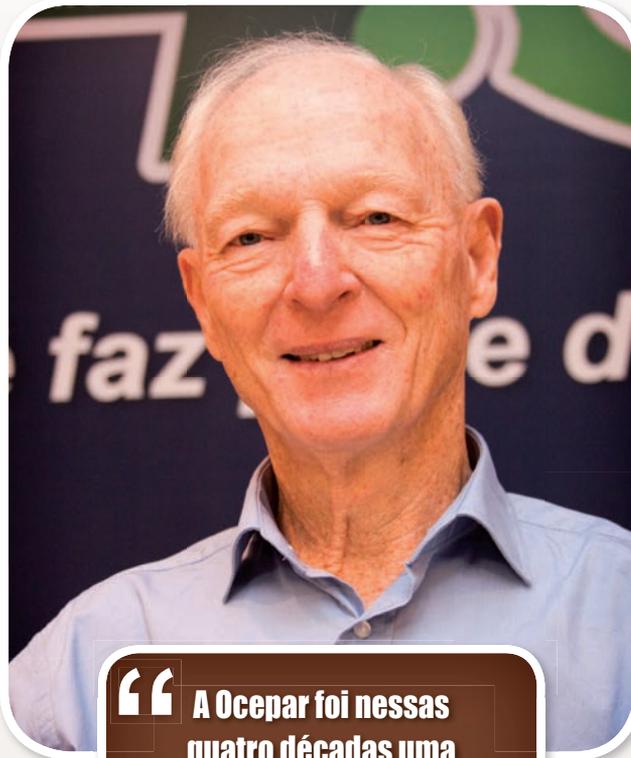
Por meio da Assocep e com o apoio da Fundação Naumann implantamos no Paraná um modelo que já havia demonstrado eficiência na Alemanha. O sistema dava segurança e sustentabilidade para as cooperativas germânicas, fato historicamente comprovado nos momentos de crise. Nós introduzimos esse modelo dentro da nossa realidade cooperativista. Quatro décadas depois mantemos o sistema de autogestão das cooperativas funcionando dentro da Ocepar. Esse trabalho com a Fundação Naumann foi o embrião dos modelos posteriores, entre eles o SESCOOP. A parceria com a instituição alemã manteve-se por cerca de seis anos, quando as cooperativas entenderam que já era o momento de caminhar com os próprios pés.

Paraná Cooperativo - O programa de autogestão do Paraná foi a base para um projeto nacional posteriormente levado à Assembleia Constituinte, em 1986. No seu entendimento, a experiência paranaense foi decisiva para o fim da tutela do governo sobre o cooperativismo?

Guntolf van Kaick - A questão da liberação da tutela do Estado se fez através de várias experiências que aconteceram no Paraná. Em primeiro lugar, a

fundação da Assocep, a caminhada dela, uma entidade paralela à Ocepar e que fazia auditorias e revisões, um modelo inovador para o cooperativismo. Essa experiência foi importante e contribuiu para o fim da tutela do governo, alforria conquistada pelo cooperativismo com a promulgação da Constituição de 1988.

As propostas para a Constituin-



“ **A Ocepar foi nessas quatro décadas uma indutora de inovação na forma de pensar e desenvolver o cooperativismo, baseada nos princípios, na ética e na responsabilidade** ”

te foram amplamente discutidas no 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, e depois foram levadas pela OCB aos nossos representantes na Câmara de Deputados e no Senado. A experiência do Paraná deu a sustentação para a nossa defesa. O fim da tutela governamental foi uma conquista importante e que trouxe grandes responsabilidades para as cooperativas do país.

Paraná Cooperativo - Por ser inovador, o programa de autogestão adotado pela Ocepar enfrentou algum tipo de resistência dentro do sistema cooperativista?

Guntolf van Kaick - Foi uma longa caminhada fazer com que a autogestão fosse absorvida pelas lideranças e profissionais do setor. Muitos entenderam rápido a importância dos procedimentos. Outros, no entanto, não entendiam os objetivos do mecanismo. Em alguns casos havia aquele sentimento de orgulho e vaidade, de controle soberano e sem o envolvimento de ninguém. Nesse processo foi preciso estudar com mais profundidade o modelo, com profissionais e dirigentes visitando a Alemanha para trazer novas informações que pudessem consolidar a autogestão no Paraná.

Paraná Cooperativo - Desde os primeiros anos de atuação da Ocepar havia a percepção de que era preciso profissionalizar a gestão?

Guntolf van Kaick - O aspecto mais fundamental nessa questão foi exatamente demarcar o foco de como a Ocepar deveria funcionar, tínhamos o estatuto, as atribuições e responsabilidades delegadas às organizações estaduais, o que nós deveríamos cumprir, mas não tínhamos estrutura. A Agro-mate inicialmente nos cedeu espaço para que pudessemos funcionar. Depois negociamos com a Acarpa, atual Emater, a cessão por meio período de um técnico que pudesse ajudar a montar uma estrutura mínima. Eu, na qualidade de presidente, mantinha minha atuação como responsável técnico na Cotia e tinha que cumprir a jornada de trabalho. Na Ocepar, era uma jornada de entidade de classe, fora do expediente ou eventualmente durante o expediente, mas não tinha como ter dedicação exclusiva. Percebemos então que a intenção era muito boa, mas a prática era muito complicada. Havia fraquezas, os ingressos das contribuições não ocorriam da forma desejada, apesar de todas as promessas nas assembleias, os recursos não entravam na medida do necessário, não

dava para sustentar a estrutura por mínima que fosse. Chegamos à conclusão de que precisávamos transformar a Ocepar numa entidade profissional de defesa dos interesses das cooperativas e representação do cooperativismo. Não queríamos uma associação de classe, mas sim uma entidade profissional e sustentável que pudesse investir em pessoas qualificadas para cumprir os trabalhos que seriam desenvolvidos.

Paraná Cooperativo - Nesse contexto surgiu o fundo de garantia contra granizo?

Guntolf van Kaick - Sempre tínhamos frustração de safra de trigo devido ao granizo. Na época, em alguns estados havia um subsídio. Em culturas como o algodão, por exemplo, o estado de São Paulo cobrava uma taxa na venda da semente e destinava este percentual para um fundo de garantia contra granizo. Imaginamos que adotando um modelo semelhante para o trigo poderia dar certo, e propusemos a ideia às cooperativas, que acolheram a proposta. Constituímos então o fundo de garantia contra granizo para o trigo. A adesão das cooperativas gerou também um percentual para cobrir a administração desse fundo, uma receita a mais para a Ocepar. Nos primeiros anos era uma dificuldade grande viabilizar recursos para manter a entidade.

Paraná Cooperativo - Qual a importância do trigo para a viabilidade da Ocepar e do cooperativismo do Paraná?

Guntolf van Kaick - O trigo foi fundamental nessa fase, pois deu suporte financeiro, mesmo porque as cooperativas não tinham patrimônio quando foram constituídas - as novas sem patrimônio e as mais antigas estavam descapitalizadas. Vigorava naqueles anos o monopólio estatal do trigo, e o Governo Federal deu preferência às cooperativas, que passaram a investir maciçamente em armazéns para o recebimento do cereal. Era um momento de transformação da economia do Paraná, que antes era cafeeira, basicamente o café é que dava sustentabilidade. E nos anos 70 a cultura do café estava decadente, não tinha mais preço, e os cafezais esta-

vam esgotados. Os produtores começaram a substituí-los por outras culturas, principalmente algodão, trigo e soja. O trigo prevalecia nas regiões mais frias no começo, mas foi evoluindo também para regiões quentes por meio de novas variedades. Implantou-se nas cooperativas a dobradinha trigo e soja, com esta última ganhando expressão no mercado internacional. O trigo também estava valorizado, e deu uma contribuição importante para a viabilidade e o crescimento das cooperativas. Implantamos também o seguro de granizo para a soja, com um novo fundo de garantia para a oleaginosa.

Paraná Cooperativo - A criação do Departamento de Pesquisa da Ocepar foi outro passo fundamental para o fortalecimento da entidade?

“ O mundo está se democratizando cada vez mais, com mais liberdade de expressão, devido aos meios de comunicação e à internet que tornam tudo transparente. Nesse contexto, o cooperativismo tem grandes vantagens competitivas ”

Guntolf van Kaick - Deu o impulso financeiro para o desenvolvimento da Ocepar profissionalizada. Passamos a ser os gestores dos recursos do Fundo de Pesquisa do Trigo, arrecadados pela Ctrin (Comissão de Compra do Trigo Nacional). Como gestores, tínhamos uma taxa de administração do Fundo. Foi o grande diferencial no tocante às receitas permitindo o desenvolvimento profissional da Ocepar.

Paraná Cooperativo - Em 1974 a Ocepar investiu num moderno centro de pesquisas, atualmente pertencente à Coodetec. Investir em desenvolvimento de tecnologia era algo inovador para a época?

Guntolf van Kaick - As cooperativas entenderam que era preciso partir para a pesquisa própria, como fazia o Rio Grande do Sul. E criamos o departamento de pesquisa da Ocepar, no início no Norte do Paraná, numa área cedida pela cooperativa Cotia, em Cambé. Mais tarde, adquirimos uma área de cerca de 100 alqueires em Cascavel e implantamos o centro de pesquisas, ampliando depois com outra área em Palotina. Havia uma resistência por parte dos órgãos públicos em relação à pesquisa das cooperativas, pois entendiam que era uma atribuição deles, e queriam exclusividade. O centro de pesquisa da Ocepar foi um projeto que deu certo. É fantástica hoje a contribuição da Coodetec para o desenvolvimento da pesquisa agrônômica. O investimento da Ocepar foi realizado com uma visão política e estratégica, principalmente para permitir que as cooperativas, como grandes empresas no setor de produção agrícola, pudessem participar das mesas onde as políticas públicas seriam definidas. O know-how tecnológico que desenvolvemos nos autorizou a falar em qualidade e a afirmar nossas reivindicações. Passamos a participar de discussões nacionais, exercendo um papel de liderança.

Paraná Cooperativo - Voltando ao tema autogestão, o conhecimento e *expertise* da Ocepar foram determinantes para a criação do Sescoop?

Guntolf van Kaick - Na condição de categoria econômica teríamos que ter também uma entidade do Sistema S. Na década de 90 houve a grande crise da agropecuária, decorrente da utilização da agricultura como âncora para sustentar o Plano Real, fazendo com que cooperados e cooperativas contraíssem pesadas dívidas, ampliadas por um reajuste elevadíssimo da TR. Havia cessado também o suporte do Governo Federal para o preço mínimo e financiamentos. Mais tarde, diante de um quadro de quase inviabilidade econômica, o governo por fim concordou em negociar medidas para a recuperação do setor. Foi quando surgiu o Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária). Em decorrência do Recoop surgiu a questão da autogestão, considerada fundamental para fazer ▶

o acompanhamento das cooperativas que seriam refinanciadas com recursos públicos para recuperar o seu passivo. Mas elas teriam que fazer isso diante de determinadas regras que foram impostas pelo governo: gestão profissional, fidelidade aos associados, participação efetiva dos associados, capitalização das cooperativas, entre outras. Muitas instituições queriam fazer esse acompanhamento, mas a Ocepar conseguiu demonstrar que o processo de monitoramento e autogestão, desenvolvido no Paraná desde os tempos da Assocep, era o modelo mais adequado. O governo concordou em criar o Sescoop, com o objetivo de atuar também na formação e qualificação profissional do setor.

Paraná Cooperativo - E em pouco mais de 10 anos, o Sescoop promoveu uma transformação no cooperativismo.

Guntolf van Kaick - Sim, uma transformação fantástica. Hoje o cooperativismo é um movimento consolidado e demonstra que as cooperativas são sociedades de pessoas, atuando com competência na gestão de seus produtos e negócios. E a cooperativa faz isso de uma forma muito melhor do que a empresa capitalista é capaz de fazer, porque dá retorno àqueles que geraram essa riqueza, impulsionando o desenvolvimento das regiões onde atuam.

Paraná Cooperativo - Quais os diferenciais que explicam a evolução da Ocepar?

Guntolf van Kaick - A Ocepar foi indutora de um processo de inovação em todos os campos. Inovação na forma de pensar o cooperativismo, na forma de desenvolvê-lo, um cooperativismo baseado nos princípios e na ética, na responsabilidade, esse foi o grande diferencial. Defensora das cooperativas, propôs ações modernizantes para o setor, como foi o caso da autogestão e do Sescoop, que deram impulso ao processo de qualificação de nossos cooperados, dirigentes e colaborado-

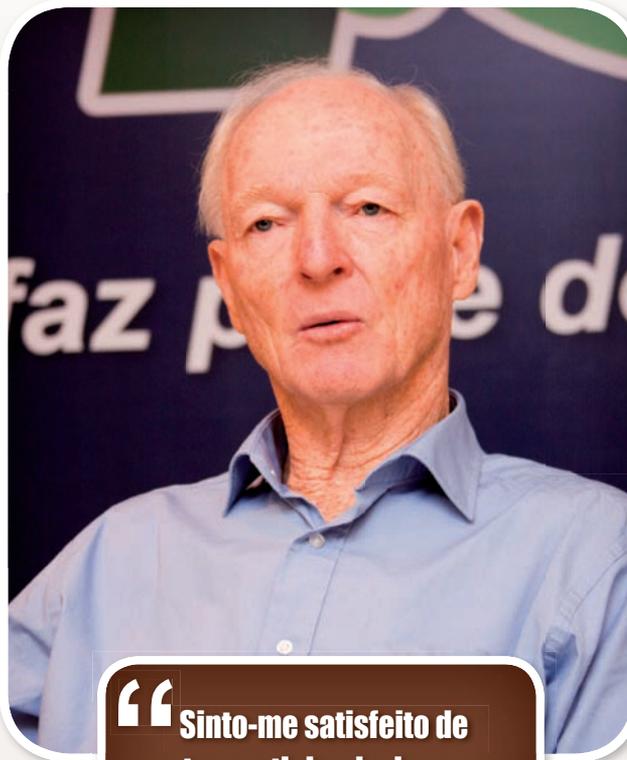
res. Outro diferencial para a Ocepar foi ter um bom programa e trabalhar para desenvolvê-lo com responsabilidade, dedicação, e o comprometimento de todas as partes, cooperados, dirigentes e representantes das cooperativas dentro da entidade, na Assocep e no Sescoop. Existe essa relação de fidelidade, em que a Ocepar sempre soube cumprir o

com que pudesse evoluir constantemente se adequando às novas realidades e dando as respostas desejadas ao setor.

Paraná Cooperativo - E quanto ao futuro, quais as perspectivas para o cooperativismo?

Guntolf van Kaick - Hoje estamos diante de uma realidade em que o mundo está se democratizando cada vez mais, com mais liberdade de expressão, devido aos meios de comunicação e a internet que tornam tudo transparente. O mundo está ficando mais aberto. Nesse contexto, o cooperativismo tem uma grande vantagem, pois sempre foi uma sociedade de pessoas, voltado para o desenvolvimento econômico do indivíduo, fazendo com que ele tivesse receita para ter condições de se desenvolver socialmente. A cooperativa não tem fins lucrativos, ela repassa todo o retorno (sobras) aos seus cooperados, e a gestão democrática é um dos seus princípios. O que muitas empresas modernas buscam atualmente em relação à gestão corporativa, é aquilo que nós praticamos no dia a dia: a transparência, a participação dos associados na assembleia, prestação de contas, o conselho fiscal e de administração, todo um arcabouço voltado para o atendimento das

pessoas. Qual empresa tem isso? Hoje as empresas estão procurando esse caminho e têm dificuldades. Para o cooperativismo, isso está no seu DNA. A nossa proposta é a melhor a ser abraçada, só não quer abraçá-la quem não quer, quem não se interessa em conhecê-la. Entendo que temos um futuro muito promissor, desde que tenhamos a capacidade de manter a unidade e o comprometimento de todos os elos da cadeia: associado, cooperativa, entidade estadual e nacional. Vamos levar adiante a divulgação de nossos princípios e de nossa cultura. Sinto-me satisfeito de ter participado desse esforço que faz 40 anos, uma jornada bastante expressiva, que não é o resultado do trabalho de um indivíduo, mas de uma ação coletiva. No cooperativismo, todos contribuem, todos ganham.



“ Sinto-me satisfeito de ter participado desse esforço que faz 40 anos, uma jornada muito expressiva que não é o resultado do trabalho de um indivíduo, mas de uma ação coletiva ”

mandato que as cooperativas deram a ela de representante legítima de seus interesses. As cooperativas delegaram e a Ocepar cumpre suas atribuições com afinco, segurança e muita garra. Por isso a entidade conquistou o respeito nacional e internacional. Nada disso ocorre por acaso. Foi uma construção que não teve descontinuidade e ruptura. Isso fez

Ocepar, 40 anos: orgulho do cooperativismo paranaense.



O cooperativismo do Paraná é um dos mais organizados, respeitados e eficientes do Brasil. Não por acaso, as cooperativas paranaenses estão entre as melhores do país.

Ao completar quatro décadas de existência, a Ocepar colhe os frutos de um trabalho sério e profissional na representação e defesa dos interesses do cooperativismo e sindicalismo cooperativo paranaense.

Homenagem da Coamo e da Credicoamo aos 40 anos da Ocepar.



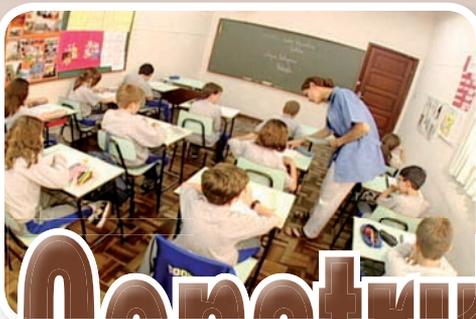
OCEPAR 40 anos construindo o futuro.



COAMO
Forte como o homem do campo.

CRÉDICOAMO
O homem do campo assina embaixo.

OCEPAR 40 ANOS



Construindo um Paraná cooperativo

Há quatro décadas nascia uma organização que hoje congrega mais de 630 mil cooperados e representa os interesses de 2,3 milhões de paranaenses

“Sabíamos que estávamos começando a organizar o movimento cooperativista com direcionamento e seriedade. Mas, de forma alguma imaginávamos o alcance que o cooperativismo teria entre os paranaenses”, diz Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da Ocepar. Num dia ensolarado em Curitiba, 2 de abril de 1971, nascia a Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. A ata da constituição da entidade foi assinada por 86 pessoas, entre elas representantes das 34 cooperativas fundadoras - as primeiras filiadas -, além de autoridades e profissionais de instituições estatais e privadas de fomento ao cooperativismo. Naquele ano, de acordo com dados do Inca (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), havia no estado cerca de 56 mil cooperados, a maioria associado a

cooperativas do ramo agropecuário e de consumo. Num aprofundado estudo sobre o setor agropecuário, realizado em 1974 por meio de uma parceria entre a Ocepar e o Ipardes (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), pesquisadores levantaram os dados do sistema nos primeiros anos daquela década. Em 1971, as cooperativas agropecuárias congregavam 32.785 cooperados e o faturamento do ramo no estado foi de Cr\$ 436,389 milhões (em cruzeiros), o equivalente nos dias de hoje a R\$ 1,2 bilhão, em valores corrigidos pelo IGP-DI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna). Passados 40 anos, a Ocepar tem sob sua abrangência um dos sistemas econômicos e sociais mais pujantes do país. Os números impressionam: em 2010, o faturamento das 236 cooperativas regis-

tradas à entidade chegou a R\$ 28 bilhões. Somente o segmento agropecuário movimentou 21 bilhões de reais. Em comparação ao ano de fundação, o ramo teve um crescimento de 1.650%. No total, o sistema cooperativista do Paraná tem hoje 632 mil cooperados, gera mais de 1,4 milhão de postos de trabalho e alcança 2,3 milhões de pessoas - associados, colaboradores e familiares. Mas números e estatísticas, embora demonstrem o crescimento do movimento cooperativista no estado, não revelam as histórias de vida e superação que o cooperativismo, sob a representação, o guarda-chuva da Ocepar, ajudou a construir nas últimas quatro décadas. Quando apoia um cooperado, estimula seu desenvolvimento econômico e social, é nessas ações que a filosofia cooperativista se revela em sua essência.

Presença em todos os ramos

A Ocepar foi fundada tendo como missão representar e defender os interesses do sistema cooperativista paranaense perante as autoridades constituídas e a sociedade, bem como prestar serviços adequados ao pleno desenvolvimento das cooperativas e de seus integrantes. Desde 1997, passou também a exercer funções de sindicato patronal das cooperativas paranaenses. Hoje, além da Ocepar, o Sistema é integrado pelo Sescop e a Fecoopar. “Em seus 40 anos, a Ocepar sempre esteve à frente das grandes inovações, com planejamento estratégico e rigorosa presença na autogestão, conduzindo com mão firme e suave os destinos do movimento cooperativista paranaense”, define o ex-ministro da Agricultura e ex-presidente da ACI (Aliança Cooperativa Internacional), Roberto Rodrigues.

Para o presidente da Ocepar, o apoio incontestado dos dirigentes e colaboradores das cooperativas ao trabalho da Organização foi essencial para o desenvolvimento do sistema. Koslovski cita que a centralização da discussão dos problemas das cooperativas na Ocepar dá credibilidade à organização para obter êxito nas suas principais reivindicações. “A aglutinação dos interesses das filiadas tem permitido a realização de um trabalho construtivo e estratégico”, enfatiza. “A credibilidade conquistada pela Ocepar se deve à continuidade das gestões dos diversos presidentes. Houve seriedade, competência, muita determinação e algumas pessoas colocaram até recursos próprios para viabilizar o trabalho da entidade, o que demonstra que o espírito cooperativista sempre esteve acima de qualquer interesse econômico”, afirma Koslovski.

Hoje, o Sistema Ocepar representa cooperativas que atuam em 11 ramos - agropecuário, saúde, crédito, educacional, consumo, infraestrutura, habitacional, mineral, trabalho, transporte, turismo/lazer. No ramo agropecuário são 80 entidades que respondem por cerca 54% da economia do agronegócio regional e mais de 900 mil postos de trabalho. “Hoje, as cooperativas são, em muitos municípios do Paraná, a mais importante empresa econômica, maior empregadora e geradora de receitas, impulsionando o desenvolvimento econômico e social e atuando em perfeita sintonia com a coletividade”, enfatiza Koslovski.



Fotos: Arquivo Ocepar



Uma única voz

A Ocepar começou a ser gestada muito antes da data de sua constituição. A criação da entidade foi resultado do processo de reestruturação do cooperativismo que começou a ser discutido em 1967, por meio de fóruns de discussão, alguns deles promovidos pelo Conselho de Coordenação e Fomento do Cooperativismo no Paraná (Cofep). Das reuniões participavam representantes de órgãos governamentais e de cooperativas. Entre as instituições estatais, Inda (atual Incra), Acarpa (atual Emater), DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo), ligado à Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, Ctrin (Comissão para a Compra do Trigo Nacional), BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo) e o BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul). Desses encontros surgiu o Projeto Iguazu de Cooperativismo (PIC), programa piloto de integração e disciplinamento do setor, voltado para as regiões Sudoeste e Oeste do Paraná. Houve também consenso de que era preciso criar um novo órgão de representação para congregar todas as cooperativas do estado. Conforme relata



Foto: Arquivo Ocepar

Manifestação de agricultores e cooperativistas em Brasília, em junho de 1989

o livro “Ocepar 35 anos, mais de um século de história”, do escritor e jornalista Eloy Olindo Setti, “o momento de reestruturação do cooperativismo coincidiu com a expansão da fronteira agrícola do Paraná e com o crescimento da importância da soja... As cooperativas surgiam em várias regiões”. Entidades como a Ucepar (União das Cooperativas do Estado do Paraná) dariam lugar à nova Organização. O clímax de anos de reuniões e discussões ocorreu então durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, em 2 e 3 de abril de 71. Antes mesmo de sua fundação, os estatutos da Ocepar, com os objeti-

vos e atribuições da nova organização, já estavam definidos de acordo com o contexto do cooperativismo da época. A entidade nascia com o propósito de representar e indicar soluções aos problemas ligados ao desenvolvimento da estrutura organizacional e funcional das cooperativas, além de promover a divulgação do sistema cooperativista, fomentando a criação, racionalizada, de sociedades cooperativistas nas suas várias modalidades e categorias. Impresso no relatório do 3º Encontro, uma frase resumia os objetivos e o comprometimento dos fundadores da Ocepar: “vozes isoladas não se podem fazer ouvir”.

LINHA DO TEMPO

1971	1971	1971	1971	1972	1972	1982	1982	1982
No dia 2 de abril, durante o 3º Encontro de Dirigentes Cooperativistas, no auditório da cooperativa Agro-mate, na Avenida Marechal Floriano 1.368, em Curitiba, é fundada a Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná)	Em 3 de abril, dia seguinte à fundação da Ocepar, é constituída a Assoccep (Associação de Orientação de Cooperativas do Estado do Paraná), com o objetivo de prestar serviços na gestão, informação, administração e auditoria do sistema	Se intensificam os trabalhos de reorganização do cooperativismo, primeiramente com o PIC – Projeto Iguazu de Cooperativismo, seguido anos depois pelo Norcoop (Projeto Norte de Cooperativismo) e Sulcoop (Projeto Centro Sul de Cooperativismo)	Em 17 de dezembro, Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Ocepar aprova a constituição do Fundo Cooperativo de Garantia contra o Grânico e do Fundo de Desenvolvimento de Pesquisa do Trigo (Fundespe)	Em junho começa a circular a primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo, órgão oficial de comunicação do sistema cooperativista, transformado em 2004 na Revista Paraná Cooperativo	Criado o Departamento de Pesquisa da Ocepar. Por meio do Fundespe, os recursos para pesquisa do trigo recolhidos pela Ctrin (Comissão de Comercialização do Trigo Nacional) passam a ser administrados pela Ocepar	Consórcio de cooperativas adquire a Indústria Kamby, que atuava no setor lácteo, com sede em Londrina e postos de recebimento de leite em diversos municípios do estado. A aquisição marca o início do processo de agroindustrialização das cooperativas do Paraná	Constituído o Comitê Pró-Constituição das Cooperativas de Crédito que visava organizar e estimular a expansão do ramo crédito. O Comitê funcionava na sede da Ocepar, com apoio técnico e financeiro da entidade	Em 2 de julho é inaugurado o Centro de Pesquisa Eloy Gomes, da Ocepar, em Cascavel, em solenidade que contou com a presença do Ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stabile e do governador do Paraná, Hosken de Novaes



Takeki Nishiyama, Wilson Thiesen, Guntolf van Kaick e Yoneju Tsunoda em foto do dia da constituição da Ocepar

Centro de debates e decisões

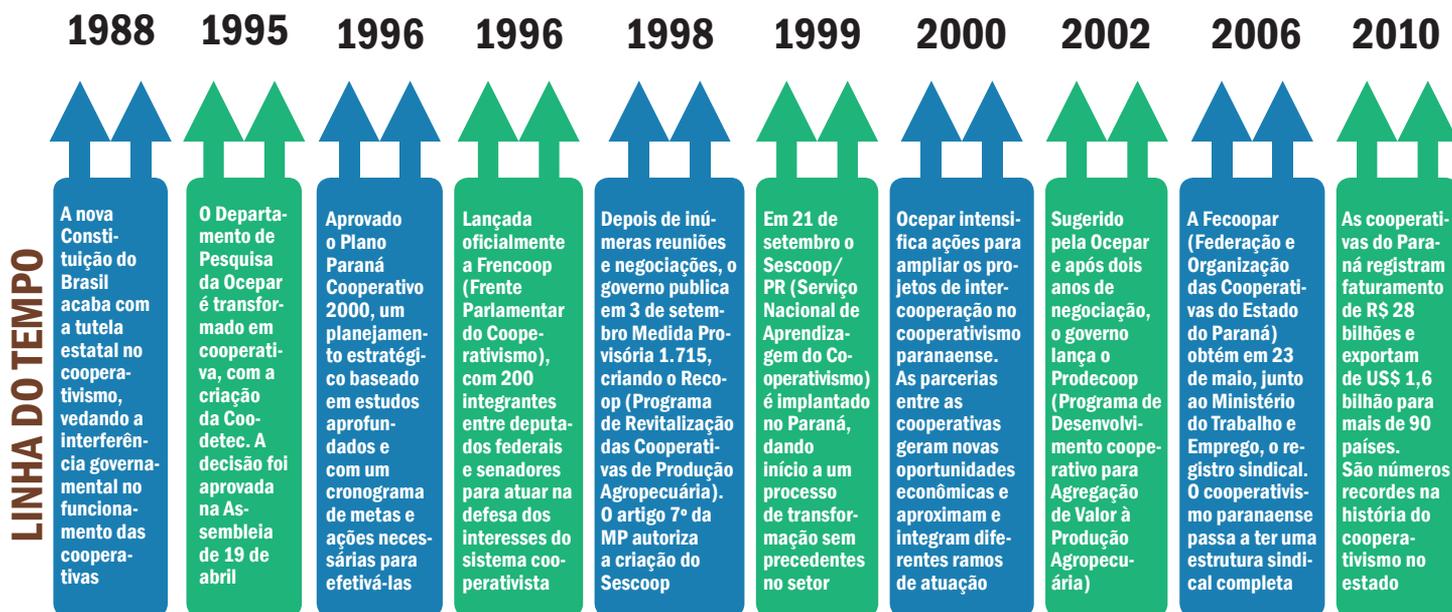
O que explica a longevidade e a força de uma organização representativa? Ter um projeto estratégico e o comprometimento de seus dirigentes, cooperados e colaboradores? Promover ações inovadoras, ter atitude e presença junto às esferas políticas? Fato é que, em 40 anos de atividades, a Ocepar vem construindo uma imagem de credibilidade e de proximidade com suas filiadas. Para o jornalista e escritor Eloy Olindo Setti, o sucesso da entidade é resultado de uma linha de ação contínua, que manteve o direcionamento sem rupturas e retrocessos. “O cooperativismo paranaense é fruto de experiências bem-sucedidas das cooperativas formadas por imigrantes europeus e japoneses, e também por influência de migrantes gaúchos e catarinenses, sobretudo no Oeste e Sudoeste, e paulistas no Norte do estado. Em meio a essa diversidade de pensamentos e culturas, a Ocepar firmou-se como uma

organização aglutinadora, o elo entre os diferentes modelos, o centro das decisões e debates do Sistema”, afirma.

Ações marcantes - Setti elenca algumas das ações que considera marcantes nos 40 anos da Ocepar. “Nos anos 70, o investimento em pesquisa agropecuária foi uma medida inovadora; na década de 80, entendo que a compra da indústria Kamby representou um avanço importante, pois marcou o início do processo de agroindustrialização do sistema, que em fins dos anos 90 e começo dos 2000 teve impulso maior. Mas sem dúvida, a contribuição mais relevante e transformadora foi a criação do Sescoop e a renegociação das dívidas promovidas por meio do Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária)”, frisa. “Tanto o Recoop quanto o Sescoop foram ideias trabalhadas dentro da Ocepar e posteriormente foram negociadas

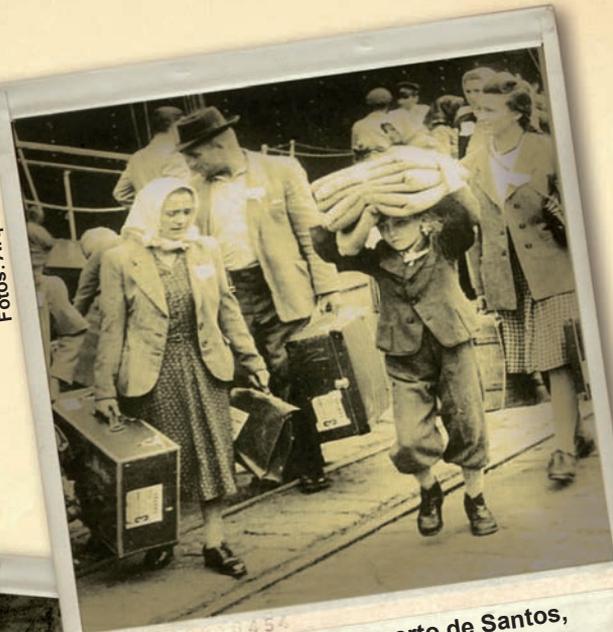
no âmbito do Governo Federal”, lembra.

Futuro - E quanto ao futuro, os desafios dos novos tempos apontam na direção da intensificação dos processos de profissionalização e industrialização. “É preciso continuar investindo fortemente no aprimoramento de cooperados e colaboradores. Ampliar o processo de transformação industrial é outra meta, para que as cooperativas tenham mais estabilidade e oportunidades de negócios”, diz Koslovski. Na opinião do dirigente, a intercooperação entre as cooperativas, mesmo em diferentes ramos e regiões, é um caminho a ser trilhado para reduzir custos e viabilizar novas possibilidades para os empreendimentos cooperativos. “É fundamental trabalhar com firmeza para que o ato cooperativo seja reconhecido em todos os ramos, reduzindo as distorções tributárias que tanto prejudicam o setor”, finaliza.





Fotos: Arquivo Ocepar



Holandeses chegam ao porto de Santos, em 1951. Imigrantes europeus e japoneses traziam consigo a cultura do cooperativismo



Caminhos do PR na década de 70: precariedade



Wilson Thiesen, Silvio Galdino e Henry Gerber em reunião no fim da década de 60 sobre a integração do cooperativismo



Operadoras de rádio das cooperativas se reúnem na Ocepar em julho de 1977



Solenidade em 26 de abril de 1982 no Palácio Iguazu, com a presença do governador Ney Braga oficializou compra de indústria por cooperativas



Dia 24 de abril de 2006, com a presença de dirigentes e autoridades, é inaugurada a nova sede do Sistema Ocepar

COOPERATIVAS FUNDADORAS DA OCEPAR

1. Cooperativa Agropecuária Guarany Ltda.
2. Cooperativa de Transportes Cargas e Anexos de Paranaguá.
3. Cooperativa de Consumo dos Rodoviários de Maringá Ltda.
4. Cooperativa Central Agrária Ltda.
5. Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum Ltda.
6. Cooperativa de Consumo dos Funcionários da Cia. Caciue de Café Solúvel.
7. Cooperativa Agrícola Consolata Ltda.
8. Cooperativa Agropecuária Mista de Laranjeiras do Sul.
9. Cooperativa Agrícola Cotia Norte Paraná.
10. Cooperativa Agrícola Irati Ltda.
11. Cooperativa Mista 26 de Outubro Ltda.
12. Cooperativa de Consumo do 14º Distrito Rodoviário Ltda.
13. Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda.
14. Cooperativa Mista Francisco Beltrão Ltda.
15. Cooperativa Agropecuária Capanema.
16. Cooperativa de Consumo de São Mateus do Sul Ltda.
17. Cooperativa Agropecuária Sabadi Ltda.
18. Cooperativa Agrícola do Oeste Ltda.
19. Cooperativa Agrícola Mista Rondon Ltda.
20. Cooperativa Agrícola Mista Palotina Ltda.
21. Cooperativa Agrícola Cotia Sul do Paraná.
22. Cooperativa Mista dos Fornecedores de Lenha Brasil Ltda.
23. Cooperativa Agropecuária Sudoeste Ltda.
24. Cooperativa Agropecuária Cascavel Ltda.
25. Cooperativa de Consumo dos Empregados da Cia. Fiat Lux Ltda.
26. Cooperativa Central Agrícola Sul do Brasil de Curitiba Ltda.
27. Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina Ltda.
28. Cooperativa Mista dos Ruralistas de Ponta Grossa Ltda.
29. Cooperativa Mista Agropecuária de Guarapuava Ltda.
30. Cooperativa Agrícola Mista Cerro Azul Ltda.
31. Cooperativa Central Agrícola dos Cafeicultores do Paraná.
32. Cooperativa do Livro dos Acadêmicos e Profissionais de Agronomia e Veterinária do Paraná.
33. Cooperativa Central de Laticínios do Paraná Ltda.
34. Cooperativa Agro-Mate Paraná Ltda.

Cooperativismo paranaense hoje



- 236 cooperativas
- 632 mil associados
- 63,5 mil empregados
- 1,4 milhão de postos de trabalho gerados
- 23% da população paranaense beneficiada com o cooperativismo
- R\$ 28 bilhões em faturamento
- R\$ 1 bilhão em tributos recolhidos
- R\$ 12,90 milhões de investimentos do Sescop/PR
- 4.273 eventos de formação e promoção social realizados, beneficiando um público total de 123.775 mil pessoas

Ramos do Setor no Paraná - 2010

RAMO	COOPERATIVAS	COOPERADOS
Agropecuário	80	133.503
Consumo	01	1.184
Crédito	64	466.254
Educacional	15	2.508
Habitacional	01	106
Infraestrutura	08	5.701
Mineral	01	32
Saúde	34	15.844
Trabalho	08	4.162
Transporte	21	2.417
Turismo e lazer	03	289
Total	236	632.000



Reunião de diretoria

Coesão e representatividade

Em quatro décadas, a Ocepar foi comandada por seis presidentes, cooperativistas experientes que deram contribuição fundamental para que a entidade

conquistasse a credibilidade e a força que possui atualmente. O projeto da Organização foi colocado em prática com seriedade e competência, sem retrocessos ou disputas políticas predatórias. “Ao avaliar a história da entidade, é perceptível que o interesse coletivo sempre prevaleceu sobre quaisquer aspirações pessoais. O comprometimento e idoneidade das lideranças é um dos fatores que explicam a coesão e representatividade da Ocepar”, analisa o escritor Eloy Setti.

O primeiro presidente da história da Ocepar foi Guntolf van Kaick, que comandou a entidade em quatro gestões – 1971 a 1973; 1973 a 1975; 1981 a 1983 e 1984 a 1986. O cooperativista Benjamin Hammerschmidt presidiu a entidade em duas gestões – 1976 a 1978 e 1979 a 1980. Já Wilson Thiesen dirigiu a Organização de 1987 a 1990. Ignácio Aloysio Donel foi presidente na gestão de 1991 a 1992. Foi sucedido por Dick Carlos de Geus, no período de 1993 a 1995. A partir daquele ano, a Ocepar passou a ter um

dirigente executivo - referendado pela diretoria em Assembleia Geral Ordinária (AGO) -, cargo assumido em 1996 pelo presidente João Paulo Koslovski, que segue no comando da entidade.

Respeito – Na opinião de Wilson Thiesen, o grande legado da Ocepar para o cooperativismo do presente e do futuro é a credibilidade e o respeito que a entidade conquistou ao longo de sua trajetória. “Todas as reivindicações coordenadas pela entidade são embasadas em estudos técnicos aprofundados. O sistema cooperativista exige sim os seus direitos, mas sem pedir privilégios e visando beneficiar não só ao sistema cooperativista, mas ao estado do Paraná como um todo”, afirma. “A Organização sempre se norteou por uma visão estratégica de ser um agente de desenvolvimento”, acrescenta.

De acordo com Thiesen, é difícil selecionar uma conquista entre tantas alcançadas em 40 anos. “A confiança das cooperativas na entidade sempre foi retribuída com muito trabalho e realiza-



Foto: Arquivo Ocepar

Thiesen: benefícios ao Paraná

ção. Reivindicações e projetos difíceis foram concretizados em prol do sistema graças ao empenho e ação da Ocepar”, enfatiza.

O ex-presidente faz questão de ressaltar a contribuição dos demais dirigentes da entidade, “grandes líderes com os quais tive a honra de trabalhar e que nunca macularam a imagem do Sistema”. “Tenho orgulho de fazer parte da história da Ocepar. Se tivesse que reini-

ciar esta vida, faria tudo outra vez, não mudaria nada no curso da minha trajetória”, conclui Thiesen.

Direção estratégica - Para o líder cooperativista Dick Carlos de Geus, a Ocepar já nasceu com propósitos e direcionamentos estratégicos, que fizeram a diferença ao longo de sua história de conquistas. Ele cita o exemplo do legendário líder do cooperativismo Keimpe van der Meer, “que contribuiu na

elaboração dos estatutos do que viria a ser a Ocepar, fazendo parte da primeira diretoria no cargo de vice-presidente”. Para Geus, desde o princípio, a entidade cercou-se de lideranças competentes e comprometidas. “A evolução do sistema deve muito à dinâmica de trabalho da Ocepar, que impulsionou o processo de profissionalização e promoveu a harmonia e a consolidação do cooperativismo no Paraná”, ressalta.

Dedicação e trabalho em prol do cooperativismo

Presidente da Ocepar em duas gestões, Benjamin Hammerschmidt dedicou sua vida à construção do cooperativismo no Paraná. Nascido na Lapa em 20 de janeiro de 1934, formou-se engenheiro agrônomo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e fez mestrado em economia rural na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. Exerceu também cargos no associativismo e no sindicalismo, tendo sido vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná e presidente do Sindicato Rural da Lapa. Em 1961 fundou a cooperativa rural de União da Vitória.

Foi presidente da Cooperativa Mista Bom Jesus, da Lapa e sucedeu

Guntolf van Kaick no comando da Ocepar. No cargo por dois mandatos, Benjamin expandiu e fortaleceu o Programa de Pesquisa da entidade e iniciou as negociações viabilizando o financiamento das obras das novas instalações em Cascavel e Palotina. Após encerrar sua segunda gestão, foi diretor técnico da OCB e posteriormente assumiu a função de diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). Foi presidente da Cooperativa Central Agropecuária - Cocap e um dos grandes defensores da filosofia do cooperativismo. Faleceu em agosto de 2003.

Benjamin tinha uma virtude muito importante, a de ensinar. Sempre disposto

a transferir seus conhecimentos, auxiliou na formação cooperativista de inúmeros profissionais que atuaram na extensão rural e no cooperativismo.

Deixou um legado de trabalho e dedicação, um exemplo para as atuais e futuras gerações de líderes cooperativistas.



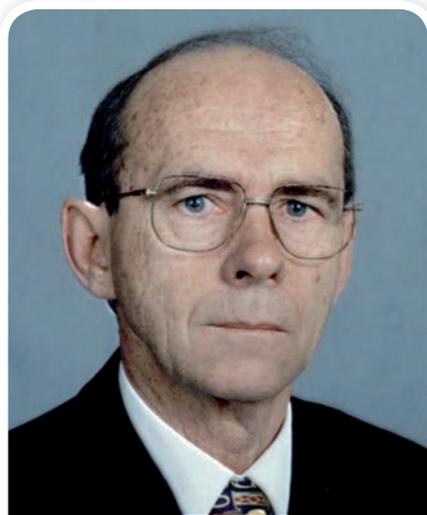
Fotos: Arquivo Ocepar

O líder Benjamin durante encontro com cooperativistas no fim dos anos 70, e no detalhe, em foto oficial da Ocepar





Inauguração da sede própria da Ocepar, em 5 de julho de 1975



Dick de Geus: o futuro é promissor

Na opinião do ex-presidente, a Organização atende aos anseios das cooperativas do Paraná, centralizando as lutas e reivindicações do Sistema. Para Geus, uma ação importante da entidade foi seu compromisso, desde o nascimento, com a autogestão e o aprimoramento de dirigentes e colaboradores das cooperativas. “Sinto-me orgulhoso de acompanhar e ter feito parte de um projeto de trabalho tão competente e eficaz. O futuro da Ocepar e do cooperativismo é muito promissor. Não existe sistema mais iguali-

tário, e com o processo de profissionalização se intensificando, as cooperativas têm força e competitividade para crescer e ampliar seus negócios, trazendo benefícios para seus cooperados e ao desenvolvimento do Paraná”, afirma.

Integração das diversidades - Na opinião do ex-presidente Ignácio Aloysio Donel, assim como um cooperado sozinho não tem força, uma cooperativa que não se une numa entidade representativa também acaba limitando seu alcance. “Antes de 1971, o sistema estava desorganizado e não havia um direcionamento comum, um projeto compartilhado de ações. Com o nascimento da Ocepar o Paraná se tornou grande, pois passou a contar com uma entidade que uniu as diferentes realidades, no campo e na cidade, promovendo a integração das diversidades”, afirma.

Para Donel, o compromisso da Ocepar em ouvir as bases e coordenar a autogestão do sistema são os grandes diferenciais impulsionados pela entidade. “Com o surgimento do Sescop, a profissionalização de dirigentes, cooperados e colaboradores se intensificou de uma forma sem precedentes na história do cooperativismo brasileiro. É uma verdadeira revolução, que abre as portas para um futuro de oportunidades para as

cooperativas”, acredita.

O líder cita como exemplo da importância da Ocepar, as lutas da entidade para reduzir as restrições ao ramo crédito. “Se não estivéssemos organizados em torno da Ocepar, o cooperativismo de crédito não existiria”, ressalta. “Acompanhei o amadurecimento do sistema cooperativista paranaense. Dediquei a minha vida ao cooperativismo e me sinto satisfeito e feliz com o que foi realizado”, conclui.



Donel: união de diferentes realidades

Apoio aos cooperados

Uma das lutas mais longas da Ocepar foi em prol do ramo crédito, setor que sofria inúmeras restrições de normativas e legislações do Banco Central. O potencial do setor, refreado durante décadas, pode enfim se expandir a partir de mudanças de leis que deram mais abertura ao sistema. O processo se intensificou a partir do fim dos anos 90 e, atualmente, o ramo é o que concentra o maior número de cooperados no Paraná, com mais de 466 mil associados. Sem o trabalho da Ocepar e das cooperativas, o setor não teria o alcance que possui hoje e a história de superação vivenciada pelo cooperado Marcos Antonio De Col, 37 anos, poderia ter tido outro final.

Gente - Findava o ano de 2005 e a produção na Recycle Polímeros do Brasil atingia os melhores resultados desde sua fundação, três anos antes. Especializada em reciclagem, a empresa havia processado 1.900 toneladas de plástico, tinha 90 funcionários e iniciava a ampliação da planta, localizada em Itapejara do Oeste, na região Sudoeste do Paraná. A Recycle tinha indicadores econômicos e sociais

positivos, transformava lixo em matéria-prima para sacolas de plástico e lonas, e tudo levava a crer que no ano seguinte haveria crescimento e bons negócios. Mas, em 11 de janeiro de 2006, por volta das 12 horas e 30 minutos, um curto circuito deu início a um incêndio de grandes proporções. Não houve vítimas, mas em poucas horas a estrutura da indústria, equipamentos e construção, e as 500 toneladas de plástico do estoque, viraram cinza. Um prejuízo estimado em R\$ 2,5 milhões. Tratores de esteira foram utilizados para retirar os escombros da Recycle, que teria de recomeçar do zero. “Naquele momento tinha mais de R\$ 500 mil em pendências com bancos e instituições, dentre elas o Sicredi. E dívidas também com fornecedores e prestadores de serviços. Cheguei a receber ameaças de morte. Foi um dos períodos mais difíceis da minha vida”, lembra o proprietário Marcos Antonio De Col, 37 anos.

Cooperado do Sicredi Iguazu desde 2004, o empresário passou a percorrer as instituições buscando renegociar as pen-

dências. “No Sicredi fui recebido e tratado da mesma forma de sempre: como gente. Em bancos, o que vale é a frieza dos indicadores financeiros. Na cooperativa sou um dos donos, e são considerados outros fatores, existe uma proximidade maior com a realidade de cada um dos cooperados”, afirma. Segundo De Col, no Sicredi houve a predisposição em ajudar “e renegocie toda a dívida em 42 prestações. Tão logo retomamos as atividades, em março de 2007, todos os serviços bancários da cooperativa estavam prontamente a minha disposição”, relata. “Foi feita uma renegociação profissional, sem paternalismo, para que eu pudesse reativar a Recycle. Tanto que, em outubro de 2009, quitei todas as pendências com a cooperativa”, ressalta De Col, com satisfação. A empresa, hoje com 40 funcionários, investiu em maquinário moderno e, com base nos resultados do primeiro trimestre de 2011, deverá fechar o ano com uma produção superior a 2 mil toneladas de plástico reciclado, o melhor desempenho de sua história.

Fotos: Acervo família De Col



Janeiro de 2006: fogo destrói instalações da Recycle



Março de 2011: o cooperado Marcos De Col e a esposa Vanessa - empresa reativada e recorde de produção



Fotos: Assessoria Sicredi Iguazu



Fotos: Arquivo Ocepar



Usina do Saber

Criação do SESCOOP foi um marco na história do cooperativismo do Paraná

A criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), em 21 de setembro de 1999, foi uma das principais conquistas do cooperativismo paranaense, e um marco na história de lutas da Ocepar. Sua criação aconteceu num cenário de muito debate em torno da constituição do Recoop – Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária e também de um Sistema S próprio, a exemplo do Sesi/Senai, Sesc/Senac, Senar, ambas amplamente defendidas pelo Paraná.

“Foi uma grande luta até chegarmos à efetivação do SESCOOP, mas hoje os indicadores econômicos e sociais das cooperativas provam que acertamos no alvo quando encampamos a ideia de que era preciso investir em formação, qualificação, profissionalização da gestão e

monitoramento das cooperativas”, afirma o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo (edição número 55, de agosto de 2009), o ex-presidente da OCB, Desjandir Dalpasquale, que presidiu a entidade de 1994 a 2001, recordou as oposições em torno da criação do SESCOOP, muitas das quais refletiam as dificuldades da época, já que as cooperativas sofriam as consequências de contínuos planos econômicos, que elevaram o endividamento e reduziram a rentabilidade, colocando em risco a viabilidade dos empreendimentos cooperativistas. “Vários companheiros não acreditavam que o SESCOOP fosse viável. Mas o João Paulo sempre acreditou e, durante a reunião de diretoria, defendeu que a gente tentasse recuperar os recursos que eram do coo-

perativismo por direito” lembra. “Coube ao João Paulo, que era um dos vices em minha gestão na OCB, levar adiante esse processo e, junto com outros companheiros, elaborar os argumentos que justificassem o nascimento do SESCOOP” ressalta. Foi assim que a Ocepar, sob a coordenação da OCB e com o apoio da Ocesc e Fecotriga, elaborou um documento justificando a criação do Recoop e do SESCOOP, e que mais tarde tornou-se o texto-base do que viria a ser a MP nº 1.715, publicada em 3 de setembro de 1998, assinada pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

Agente de transformação - Até a criação do SESCOOP, o Sistema cooperativo brasileiro não contava com estrutura capaz de promover a cultura cooperativista e treinar profissionais de forma sistemática e independente do estado.

O gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembra, no entanto, que as cooperativas já percebiam a necessidade de investimento em capital humano, para permanecerem competitivas e ganhar novos mercados. “A sua criação é resultado do entendimento de que a formação profissional é hoje um instrumento estratégico e que, portanto, não poderia ficar a mercê de entidades que não conhecem o cooperativismo”, pondera.

No primeiro ano de criação do Sescop/PR, foram aplicados pouco mais de R\$ 73 mil e realizados 15 eventos com 784 participantes. Onze anos depois, os investidos totalizaram R\$ 12,90 milhões (ano base 2010), sendo que foram realizados 4.273 eventos de formação e promoção social, beneficiando um público total de 123.775 mil pessoas.

Apoio à gestão - Além de formação e promoção social, o Sescop tem por objetivo tornar mais eficiente os padrões de gestão das cooperativas. Uma atribuição que no Paraná é encarada com seriedade pela Gerência de Desenvolvimento e Autogestão (GDA) do Sescop/PR. “Atuamos no monitoramento, supervisão, auditoria de gestão e controle das cooperativas. Nosso principal objetivo é contribuir para a organização e modernização das cooperativas, além de assegurar a transparência de informações”, diz o gerente de GDA, Gerson Lauermann. Muitas ações do Sescop/PR, a exemplo do Sistema de Análise e Acompanhamento de Cooperativas, também conhecido como AutoGestão, são pioneiras no Brasil, servindo de modelo para outras organizações estaduais. O AutoGestão é a ferramenta de apoio à gestão cooperativa que, além de analisar a situação

econômico-financeira, serve de referencial e promove o benchmarking entre as cooperativas, uma vez que fornece indicadores comparativos entre as mesmas. Complementarmente ao acompanhamento e monitoramento, são realizadas outras atividades, a exemplo do estudo de viabilidade, apoio na elaboração e implantação de planos estratégicos de médio e longo prazo, cursos para conselheiros fiscais de cooperativas e fóruns financeiros, entre outros eventos especializados.

Em pouco mais de 11 anos de existência, o Sescop/PR mostrou-se essencial para o desenvolvimento e fortalecimento do setor cooperativista. Em 1999, ano em que o Sescop/PR foi criado, o faturamento das cooperativas do estado foi de R\$ 6,1 bilhões. Onze anos depois, a movimentação econômica das cooperativas estaduais atingiu a expressiva marca de R\$ 28 bilhões.

Um presente para o futuro

A atuação do Sescop/PR foi decisiva para a expansão do setor cooperativista no Paraná. Mas, como numa orquestra, em que cada movimento do maestro influencia a atuação de todos os músicos, no cooperativismo as ações do Sescop/PR refletem fortemente nos negócios das cooperativas e na vida das pessoas ligadas ao setor, inclusive nas futuras gerações. Dorival Evangelista e sua esposa Elisângela, colaboradores da C.Vale, são exemplos disso. Com quatro filhos, entre os quais, as gêmeas Raysa e Rayane, de apenas 5 anos, Dorival e Elisângela se valeram da parceria entre a C.Vale e o Sescop/PR para crescer profissionalmente e, desta forma, proporcionar mais qualidade de vida à família.

A trajetória do casal na cooperativa, localizada em Palotina, Oeste do Estado, começou no chão de fábrica e evoluiu ao longo dos anos. Atualmente, Dorival é encarregado da fábrica de rações e Elisângela é operadora de produção. Dorival concluiu

no ano passado a faculdade de Processos Gerenciais depois de já ter passado por nada menos que 98 cursos na C.Vale. Elisângela se aprimorou em 86 treinamentos. “Sem qualificação não existe desenvolvimento pessoal e profissional. Temos que estar sempre atentos às mudanças e aproveitar as oportunidades que surgem”, ensina Dorival. Essa estratégia deu ao casal condições de permanecer vivendo numa pequena cidade do interior, sem precisar procurar emprego nos gran-

des centros. Quem se beneficia disso, mesmo sem saber, são as gêmeas Rayane e Raysa, que vibram a cada vez que a família visita os familiares, em Assis Chateaubriand, a 40 quilômetros de distância de Palotina. Dorival e Elisângela torcem para que as pequenas guardem essa alegria doce e ingênua da infância e, quando adultas, lhes dêem a felicidade de tê-las por perto, de preferência na cooperativa onde hoje trabalham os pais.



Foto: Assessoria C.Vale

Conquista

histórica

Criação da Federação Sindical de Cooperativas trouxe mais força e representatividade para o cooperativismo paranaense



O então ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, entrega o Registro Sindical da Fecoopar ao presidente Koslovski

A organização crescente do sistema cooperativista paranaense ao longo das últimas décadas originou novas demandas, entre as quais, a necessidade de uma estrutura sindical completa para atuar com mais força na representação dos interesses das cooperativas e de seus cooperados em todas as esferas. Foi com este objetivo que a Ocepar iniciou em 1993 uma batalha histórica, coroada com êxito em maio de 2006, data em que o Ministério do Trabalho e Emprego emitiu o registro da Fecoopar (Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná).

O superintendente da Federação, Nelson Costa, explica que a entidade é uma associação sindical de grau superior, sem fins lucrativos, voltada para o estudo e a defesa das categorias e das atividades compreendidas pelos sindicatos patronais das cooperativas. “A sua função é coordenar as discussões dos sindicatos patronais com os sindicatos laborais, visando sempre aprimorar a relação entre as categorias econômicas das cooperativas”, completa Costa.

Com a constituição da Fecoopar, o cooperativismo do Paraná se organizou

em sistema federativo, dando origem ao Sistema Ocepar formado pela Fecoopar, Ocepar e SESCOOP-PR. A Fecoopar congrega a Ocepar, Sincooper Transporte, Sincooper Sudoeste; Sincooper Norte, Sincooper Noroeste, Sincooper Oeste, Sincooper Saúde, Sincooper Centro Sul e Sincooper Crédito. A Federação é presidida por João Paulo Koslovski, também presidente do Sistema Ocepar.

Histórico - O sistema sindical cooperativista brasileiro começou a ser organizado no início da década de 90, quando as organizações de cooperativas estaduais passaram a requerer o registro sindical junto ao Ministério do Trabalho para exercerem a representatividade sindical patronal. A palavra “Sindicato” foi acrescentada à antiga denominação “Organização das Cooperativas do Estado do Paraná” por ocasião da realização da Assembleia Geral Extraordinária, em 1993.

A Ocepar foi a primeira organização de cooperativas a requerer e obter o registro como entidade sindical. Como Sindicato, é o legítimo representante das sociedades cooperativas com sede no Estado, exercendo suas prerrogativas de

sindicato patronal desta categoria econômica, com base em registro sindical emitido em 15 de janeiro de 1997.

Com o aperfeiçoamento do sistema sindical, em 9 de setembro de 2003, em Assembleia Geral Extraordinária, a Ocepar abriu a sua base sindical, tendo sido criados 5 sindicatos regionais (um por núcleo cooperativo) representando o ramo agropecuário, um sindicato para cada um dos ramos transporte, saúde e crédito. Na sequência, constituiu-se a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná – Fecoopar, cuja “certidão” sindical foi emitida pelo Ministério do Trabalho e Emprego no dia 23 de maio de 2006.

Patronal

A categoria econômica cooperativa encontra-se organizada nos 3 níveis de representatividade sindical. A mais recente conquista deu-se com o registro sindical à Confederação Nacional das Cooperativas – CNCOOP, concedido pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE em 16 de novembro de 2010, assumindo o sistema a seguinte configuração:

ORGANIZAÇÃO SINDICAL NO BRASIL

Confederação:

CNCOOP

Federações:

03 Federações interestaduais:

- Fecoop Centro Oeste e Tocantins (GO,DF,MT,MS e TO)

- Fecoop Nordeste (PE, PB, RN, CE, PI, MA e SE)

- Fecoop Sulene (AL, BA, ES, MG e SC)

- (Fecoop Norte (AM, AP, RO, RR e PA)

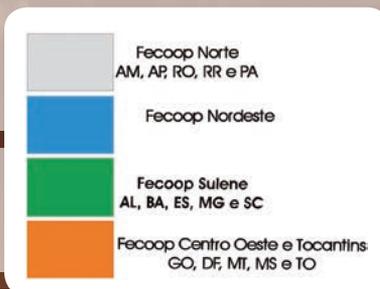
- sem registro)

02 Federações Estaduais:

- Fecopar/Paraná

- Fescoop/São Paulo

38 Sindicatos



40 anos valorizando o Paraná.



Parabéns
Ocepar

 **Copacol**

Prestação de contas aprovada



Mais de 70 dirigentes participaram da Assembleia Geral realizada pela Ocepar no dia 1º de abril. Aniversário da entidade foi ressaltado no evento

"Essa é uma assembleia histórica pois a Ocepar está completando 40 anos e cada um de vocês faz, efetivamente, parte da construção dessa história", afirmou o presidente da entidade, João Paulo Koslovski, na abertura da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2011, dirigindo-se aos 71 presidentes de cooperativas que estavam presentes, colaboradores do Sistema e demais convidados. "O cooperativismo paranaense é reconhecido como um dos melhores do Brasil. E temos contado com o empenho e apoio dos nossos dirigentes para exercer o papel de entidade representativa voltado a atender as demandas do setor com foco no nosso objetivo principal, que são os nossos cooperados", acrescentou Koslovski.

A Ocepar promoveu a AGO em 1º de abril, um dia antes da entidade completar quatro décadas de existência. A prestação de contas referentes

ao exercício de 2010 e o planejamento de atividades de 2011 foram aprovados por unanimidade. No ano passado, a movimentação econômica das 236 cooperativas paranaenses atingiu R\$ 28 bilhões, um aumento de 12% em relação aos R\$ 25 bilhões registrados em 2009. O montante também representa cerca de 30% da movimentação econômica do cooperativismo brasileiro. As exportações atingiram US\$ 1,64 bilhão, já o número de cooperados cresceu 10%, ou seja, 97 mil novos sócios ingressaram nas cooperativas, totalizando 632 mil cooperados em todo o Paraná, em 11 ramos: agropecuário, crédito, saúde, educacional, habitacional, infraestrutura, mineral, trabalho, transporte, saúde e turismo e lazer.

Em 2010, o setor gerou 5.772 novos empregos e o número de postos de trabalho aumentou em 100 mil. As coo-

perativas agropecuárias investiram R\$ 1 bilhão em novos empreendimentos. As de saúde conquistaram 100 mil novos sócios e os ativos das cooperativas de saúde aumentaram em R\$ 1,1 bilhão, totalizando R\$ 6,1 bilhões e R\$ 3 bilhões em operações de financiamentos. O cooperativismo paranaense também recolheu R\$ 1 bilhão em tributos e distribuiu R\$ 662,25 milhões em sobras.

Presenças – A AGO foi prestigiada pelo assessor da presidência da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Maurício Landi, representando o presidente Márcio Lopes de Freitas, pelo presidente do Sebrae/PR, Jefferson Nogaroli, pelo presidente do Sistema Fecomércio, Darci Piana, e pelo gerente de acompanhamento e recuperação de crédito do BRDE (Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul), Werner Tschoeker.





Nova diretoria da Ocepar é empossada

A nova diretoria da Ocepar para a gestão 2011/2015 foi eleita e empossada durante a AGO realizada no dia 1º de abril. Os diretores homologaram o nome de João Paulo Koslovski como presidente executivo da entidade, reconduzindo-o ao cargo. "Agradeço a confiança e vou retribuir com trabalho. O cooperativismo corre em nossas veias, está em nosso DNA. Também quero compartilhar esse reconhecimento com nossos colaboradores, que fazem tudo acontecer", afirmou Koslovski.

Tomaram posse os diretores: José Aroldo Gallassini (Coamo), Jorge Karl (Agrária), Manfred Alfonso Dasenbrock (Sicredi Central PR), Orestes Barrozo Medeiros Pullin (Unimed Paraná), Pau-

lino Capelin Fachin (Coasul), Renato José Beleze (Confepar), Valter Vanzella (Frimesa), Alfredo Lang (C.Vale), Carlos Yoshio Murate (Integrada), José Fernandes Jardim Júnior (Cocamar), Luiz Roberto Baggio (Bom Jesus), Marino Delgado (Sicoob Central Paraná), Renato João de Castro Greidanus (Batavo) e Ricardo Silvio Chapla (Copagril).

Homenagem - Os dirigentes que deixaram o cargo, devido à norma estatutária que não permite a permanência dos diretores por mais de duas gestões seguidas, foram homenageados pela Ocepar com um troféu, em reconhecimento à contribuição dada ao sistema cooperativo no período de 2003 a 2007 e 2007 a 2011. Foram eles, Áureo Zamprônio (Coagru),

Valter Pitol (Copacol), José Otaviano de Oliveira Ribeiro (Cofercatu), Edvino Schadeck (Fecoerpa), Dilvo Grolli (Copavel), Frans Borg (Castrolanda) e Luiz Lourenço (Cocamar).



Dados revelam crescimento na última década

Além dos números do ano passado, a Ocepar também apresentou na AGO a evolução do cooperativismo paranaense na última década. Entre os anos de 2001 e 2010, o número de cooperativas passou de 193 para 236 e o de associados, de 246 mil para 632 mil. A geração de empregos diretos cresceu de 30.421 para 63.500 e o faturamento expandiu de R\$ 7,95 bilhões para R\$ 28 bilhões. Já as exportações saltaram de US\$ 633,8 milhões para US\$ 1,64 bilhão, sendo que as cooperativas têm ofertado cerca de 45 produtos para mais de 90 países. Os investimentos do cooperativismo paranaense superaram

os R\$ 8 bilhões nesse período, aplicados principalmente em agroindústrias e novos serviços aos seus associados. Atualmente, 40% do faturamento do setor é oriundo dos produtos processados ou elaborados. Nos últimos dez anos, o setor registrou aumento de 540 mil para 1,4 milhão de postos de trabalhos gerados, congregando 2,3 milhões de paranaenses.

Outros ramos - Na área de saúde, o cooperativismo também apresentou crescimento e atualmente é responsável por mais de um milhão e 350 mil paranaenses. Também houve avanço no ramo crédito, que somou mais de R\$ 6 bilhões

em ativos e aplicações em financiamentos que superaram R\$ 3 bilhões, investimentos superiores a R\$ 200 milhões e presença de aproximadamente 17% na concessão de crédito rural no Paraná.

Profissionalização - Segundo o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, o trabalho realizado pelo cooperativismo paranaense está alicerçado na profissionalização constante promovida com apoio do Sescoc/PR que, de 1999 a 2010, executou mais de 25 mil atividades possibilitando o treinamento de 900 mil pessoas, totalizando investimentos no valor de R\$ 62 milhões.

Parceira

do desenvolvimento paranaense

Para representantes do governo, a Ocepar impulsiona o trabalho realizado pelas cooperativas, tornando o setor um aliado do crescimento estadual

Ao mesmo tempo em que foi se consolidando como entidade representativa do cooperativismo paranaense, a Ocepar fortaleceu o setor e vem contribuindo para que o Paraná conquiste avanços importantes, segundo representantes do governo do Paraná. “A Ocepar teve um papel central no processo de desenvolvimento social e econômico do Estado ao longo destes 40 anos. A expansão do sistema cooperativista, alavancada pela entidade, democratizou mercados, impulsionou avanços tecnológicos e abriu novas fronteiras de trabalho, não apenas na agropecuária, mas também na habitação, no crédito e em outros setores da atividade econômica”, disse o governador do Estado, Beto Richa.

“É justo reconhecer que o extraordinário salto de produtividade experimentado pela agricultura paranaense, a partir de 1970, está bastante vinculado ao fortalecimento do cooperativismo. O setor profissionalizou-se e amadureceu, conquistando a necessária credibilidade para se consolidar. Hoje, a Ocepar

tornou-se sinônimo de cooperativismo, segmento que, com estabilidade e confiabilidade, tornou-se parceiro do desenvolvimento paranaense”, afirmou ainda Richa.

O secretário estadual da Agricultura, Norberto Ortigara, lembrou que acompanha o trabalho da Ocepar desde o início, quando foram delineados os primeiros projetos regionais de desenvolvimento do cooperativismo paranaense. “Tenho a convicção de que todas as cooperativas do Paraná, comandadas pela Ocepar, em todos os ramos, foram e são fundamentais para o processo de desenvolvimento do Estado. Em especial no setor agropecuário, as cooperativas foram conquistando a confiança dos agricultores, depois partiram para um forte trabalho de agregação de valor, investindo no processo de agroindustrialização, contribuíram para a instalação de uma infraestrutura adequada no interior e também prestam assistência técnica, contribuindo para a difusão de tecnologia no campo. Além disso, o capital que o cooperativismo investe e gera fica em solo paranaense. Só vejo vantagens nesse sistema”, frisou.

O secretário também ressaltou a participação da organização na formulação de políticas públicas. “Parablenizo a Ocepar pela forma profissional como vem conduzindo suas atividades, pelos 40 anos de conquistas e relevantes serviços prestados ao Paraná. A Ocepar é parceira do Estado na construção de políticas públicas e no destravamento de vários obstáculos”, acrescentou Ortigara.

Para o secretário estadual da Fazenda, Luiz Carlos Haully, a entidade



Foto: Ricardo Almeida (Secs)

Governador **Beto Richa**

potencializa o trabalho das cooperativas paranaenses, que têm mostrado a sua força sem perder de vista os princípios e valores que norteiam suas ações. “Cooperativismo e Paraná são indissociáveis. Não se pode contar a história econômica do Paraná sem apontar o papel determinante das cooperativas como propulsores do desenvolvimento. As cooperativas foram, e são, fundamentais para o crescimento do Estado e solidez da nossa economia”, afirmou.

“O enorme sucesso que o cooperativismo alcançou no Paraná é único no Brasil e no mundo, e demonstra a importância da solidariedade e da união de esforços. A soma dos pequenos transforma cada cooperativado num gigante em pé de igualdade na disputa por mercado com as grandes empresas. No crescimento singular do cooperativismo no Paraná, a Ocepar tem papel determinante, como a organização que otimiza a ação de todas as cooperativas paranaenses”, destacou Haully.



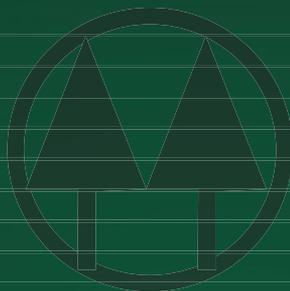
Foto: Assessoria Ocepar

O Secretário Estadual da Agricultura
Norberto Ortigara



Foto: Assessoria Ocepar

Secretário Estadual da Fazenda
Luiz Carlos Haully



**Hoje é dia de nos reunir
para dar os parabéns a quem
faz o cooperativismo do
Paraná crescer cada vez mais.**

**Parabéns OCEPAR pelos 40 anos
dedicados ao cooperativismo.**

Ser parceiro da instituição que lidera o cooperativismo do Paraná
é motivo de orgulho e grande satisfação para o Sicredi.



Atuação que gera resultados

Na análise de dirigentes de outras entidades de classe, o trabalho desenvolvido pela Ocepar valoriza as cooperativas e soma conquistas

Presidente do Sistema Fecomércio
Darci Piana

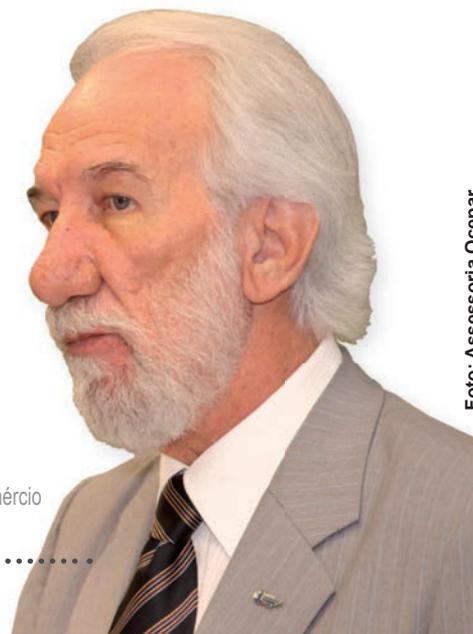


Foto: Assessoria Ocepar

Constituída para representar os diversos ramos do cooperativismo paranaense, a Ocepar, além de estar atenta às necessidades do setor, procura atuar em sintonia com as demais entidades de classe, com o propósito de defender os interesses comuns aos mais variados segmentos que compõem a economia do Estado. Ao analisar o desempenho da organização cooperativista paranaense, dirigentes de algumas dessas instituições parceiras

evidenciaram a qualidade desse trabalho. “O sistema cooperativo brasileiro se destaca pela seriedade e competência de seus gestores, e obtém resultados surpreendentes justamente por isso”, afirmou o presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac Paraná, Darci Piana.

“A sociedade reconhece o sistema cooperativo como fundamental para o sustentáculo da economia e para inserção do pequeno empreendedor no

conjunto das atividades, seja ele do comércio, de serviços, da agropecuária ou da indústria. Neste contexto, não tem como negar que o Sistema Ocepar se tornou fundamental para o crescimento e o desenvolvimento econômico e social do Paraná. E pode-se dizer que, ao completar 40 anos, se torna indispensável para o gerenciamento do sistema cooperativo paranaense”, comentou ainda Piana.

CAPACIDADE DE MOBILIZAÇÃO

Segundo o presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Ágide Meneguette, a Ocepar conseguiu, com grande capacidade de mobilização, colocar as cooperativas paranaenses em uma situação privilegiada, especialmente no setor do agronegócio. “Em nosso país, é no Paraná que o cooperativismo se mostrou mais forte e atu-

ante, principalmente na área rural. Não é por acaso, portanto, que nossas cooperativas estão na vanguarda da produção agropecuária, na sua comercialização e produção industrial. Certamente esta força vem da unidade que é enfeixada pelo seu órgão máximo, a Ocepar, cuja atuação política e técnica tem contribuído para a valorização do sistema cooperativo paranaense e, por consequência, para a posição de liderança de nossa produção rural”, afirmou.

.....
Presidente da Faep
Ágide Meneguette



Foto: Assessoria Ocepar

Presidente da Faciap
Rainer Zielasko

Foto: Assessoria Ocepar



FORÇA NO CAMPO E NA CIDADE

O presidente da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná (Faciap), Rainer Zielasko, também lembrou que o cooperativismo é o grande responsável pelo desenvolvimento agrícola do Paraná. “Somos hoje a 5ª economia nacional e as cooperativas respondem por cerca de 54% do PIB agropecuário. Nada mais justo que elas se organizem em torno da Ocepar, que representa também outros ramos, como o crédito, cujas cooperativas estão crescendo a passos largos no Paraná. As cooperativas de crédito, além de fornecer dinheiro mais barato, têm um diferencial

fundamental que é a distribuição das sobras, irrigando de novo as comunidades com esses recursos. A Ocepar tem a função de congregar as cooperativas paranaenses e de gestionar junto aos órgãos públicos para buscar legislações que favoreçam ainda mais o desenvolvimento do setor e tem feito isso com grande respaldo. Defendo a ideia do cooperativismo e do associativismo fortes, pois, quanto mais fortes, mais desenvolvidas e fortalecidas saem o campo e as cidades. Apoio esse movimento de corpo e alma e parabeniço a Ocepar pelo trabalho que vem realizando”, disse.

INSTITUIÇÃO FORMADORA

O presidente do Sebrae/PR, Jefferson Nogaroli, ressaltou a contribuição da Ocepar para o crescimento do Paraná e o esforço da organização em capacitar os seus mais diferentes públicos, preparando-os para enfrentar as atuais exigências do mercado. “A Ocepar é uma das entidades parceiras, integrantes do Conselho Deliberativo do Sebrae. Nesses 40 anos, tem ajudado a construir um ambiente favorável para o desenvolvimento econômico e social do Paraná, disseminando conceitos de associativismo e cooperativismo para todo o Estado. Além de entidade representativa e de articuladora de ações em favor do Estado, a Ocepar é uma instituição formadora, que desempenha

um papel fundamental no estímulo e na preparação da classe produtiva, para melhor enfrentar os desafios impostos pelo mercado, cada vez mais competitivo”, considerou.

Para Nogaroli, a celebração de quatro décadas de existência deve servir para selar um período rico de conquistas. “A Ocepar e seus dirigentes estão de parabéns pelos resultados conquistados nessa longa trajetória! Que a comemoração dos 40 anos de atuação no Paraná sirva como um marco do trabalho que vem sendo desempenhado no Estado! Um claro sinal de que a instituição está no caminho certo”, concluiu.

Arquivo Faciap



Presidente do Sebrae/PR
Jefferson Nogaroli



Foto: Arquivo Ocepar

Ex-ministro da Agricultura
Roberto Rodrigues

“A Ocepar é um exemplo para o Brasil e para o mundo”, afirmou o deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Odacir Zonta. “Digo, com muita altivez, que a entidade é um símbolo de aplicação, desenvoltura, e que promove a unidade do sistema cooperativista paranaense”, acrescentou. Ainda de acordo com ele, a organização tem prestado grande contribuição nos debates acerca dos temas de interesse do cooperativismo. “A Ocepar tem sempre uma palavra inteligente e decisiva nas discussões. Sua credibilidade tem sido sentida e reconhecida ao longo desses 40 anos de existência, dando exemplos marcantes que servem de lição para os outros estados brasileiros, tendo a frente grandes líderes nesta gestão e também nas anteriores”. “A entidade tem demonstrado muita afinidade com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e com a Frencoop. A Ocepar é o esteio da conjugação política”, acrescentou Zonta.

Liderança

e comprometimento

Para nomes importantes ligados ao cooperativismo, a Ocepar tem sido conduzida com eficiência e responsabilidade

O presidente da Frencoop ressaltou ainda a participação importante do cooperativismo no desenvolvimento do Paraná. “É um estado que se destaca no agronegócio, pela produção de grãos, suínos, frangos, pelo processo de agroindustrialização. O Paraná é o que é hoje graças à presença das cooperativas, sob o comando da Ocepar. Ao percorrer as várias regiões paranaenses, tenho visto, não somente o crescimento econômico que o cooperativismo do Paraná promove mas, também, a inclusão social que resulta da atuação do setor nas comunidades onde estão inseridas”, disse.

Locomotiva - Na avaliação do ex-ministro da Agricultura, ex-presidente da Aliança Cooperativista Internacional (ACI) e atualmente coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues, a Ocepar tem um papel relevante no processo de evolução do setor. “O cooperativismo brasileiro vem crescendo com vigor, assumindo no cenário interno e externo posições cada vez mais sustentáveis e exitosas, seja na área comercial, seja na tecnológica, seja na política. Isso se deve ao amadurecimento do setor, especialmente das lideranças que investiram em gerenciamento, considerando sempre o tripé de sustentabilidade: economia, meio ambiente e, sobretudo, a atenção com o social, com as pessoas, objetivo principal da ação das cooperativas. Se pudéssemos dizer que o cooperativismo brasileiro já é um trem em movimento seguro, sem dú-

vida alguma, esta imagem só estaria completa com a Ocepar sendo a locomotiva”, considerou.

Rodrigues ressaltou ainda a atuação inovadora da organização paranaense. “Em seus 40 anos, a Ocepar sempre esteve à frente das grandes inovações, começando com o planejamento estratégico impecável, a rigorosa presença na autogestão, a condução primorosa, com mão firme e suave, dos destinos do exemplar movimento cooperativista paranaense. Não existe em lugar nenhum do mundo uma instituição modelar, como a Ocepar,

Presidente da Frencoop
Odacir Zonta



Foto: Arquivo Ocepar

que não tenha crescido sob a liderança de pessoas igualmente notáveis”, frisou.

Para ele, a convivência com as lideranças do cooperativismo paranaense resultaram em grande aprendizado. “Com cada um aprendi lições de doutrina e de prática que me orientaram por toda a vida. Não quero cometer injustiças, mas não posso deixar de citar alguns nomes dos grandes mestres da Ocepar: Benjamim, van Kaick, Dick, Thiesen, e agora este dedicado aluno de todos eles e hoje ombreado com cada um, João Paulo. Foram e são, com sua visão e seu compromisso, os generais deste admirável exército organizado e eficiente que a Ocepar vem conduzindo por 40 anos. Parabéns!”, finalizou Rodrigues.

O superintendente do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) no Paraná, Carlos Areton Azolin Olson, apontou as ações de monitoramento, planejamento e gestão das cooperativas paranaenses como um dos

aspectos importantes do trabalho da Ocepar. “Entendo que a Ocepar vem desenvolvendo com muito êxito o trabalho de representação do cooperativismo paranaense e me encantam duas vertentes da atuação da entidade. Uma é a que é representada pelos sistemas de controle gerencial e avaliação das suas filiadas, que permite mapear com antecipação a possibilidade ocorrência futura de problemas e propor soluções para contorná-los, inclusive com a possibilidade de atuação em forma de consultoria específica”, afirmou.

“Outra vertente é a atuação política da Ocepar como representante dos interesses de suas cooperativas filiadas junto a órgãos federais e estaduais, buscando sempre uma posição de consenso e equilíbrio”, completou o superintendente do BRDE.

“Com essa atuação marcante, a Ocepar deu condições plenas para que o sistema cooperativo se desenvolvesse e hoje, ao menos no cooperativismo

agroindustrial, o Paraná se destaque no cenário nacional. Com certeza, em toda a América do Sul não temos outro sistema funcionando nesse nível e com os resultados alcançados por aqui”, concluiu Olson.

Superintendente do BRDE no PR

Carlos Olson



Foto: Arquivo BRDE

O TEMPO DEIXA MARCAS NA TERRA.

Parabéns Ocepar
pelos **40 anos** de fundação.



Referência para o cooperativismo

Presidentes da OCB e de organizações estaduais ressaltam atuação da Ocepar, considerando-a como um modelo para o setor

Ao fazer uma avaliação sobre a contribuição da Ocepar para o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro ao longo desses quarenta anos de existência da entidade, dirigentes de outras organizações representativas do setor a consideraram como uma referência. “O trabalho desenvolvido pela Ocepar nessas quatro décadas reflete a história do movimento cooperativista paranaense, o seu grau de amadurecimento e de profissionalismo. Nesse contexto, há de se ressaltar o papel desempenhado pelos líderes cooperativistas do estado, tanto na Organização quanto na base, pela dedicação à promoção e ao desenvolvimento do setor”, afirmou o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas.



Foto: Assessoria OCB

Lopes, OCB: “A Ocepar é destaque no próprio movimento, na economia do país e em outros mercados”

Para Freitas, a Ocepar também se sobressai pela boa utilização do Sescop, promovendo a valorização do capital humano por meio de investimento em ações de capacitação e formação. Ainda de acordo com ele, o trabalho bem sucedido realizado no Estado é resultante de uma conjunção de fatores. “Foi pelo respeito aos princípios e valores cooperativistas, aliado ao espírito empreendedor e à capacidade de inovação, que as cooperativas do Paraná, tendo à frente desse processo a Ocepar, trilharam um caminho de sucesso e hoje são destaque no próprio movimento, na economia do país e em outros mercados. À Ocepar e ao cooperativismo paranaense, o nosso reconhecimento”, acrescentou o presidente da OCB.

Segundo o presidente do Sistema OCB/Sescop-GO, Antonio Chavaglia, iniciativas da organização cooperativista paranaense tem agregado benefícios a todo o setor, extrapolando o âmbito estadual, a exemplo das mobilizações que resultaram na formação do Sescop. “O cooperativismo paranaense, espelhado na Ocepar, tem sido uma referência para o setor em todo o país. A trajetória desta organização é pontuada de ações que vão além de sua representação regional. Basta lembrarmos que começaram no Paraná, sob a liderança da Ocepar, as articulações políticas que culminaram na criação do Sescop em todo o Brasil em 1999”, disse.

“Seguimos vendo a Ocepar como um modelo de desenvolvimento cooperativista a ser seguido e nos mantemos abertos a parcerias com nossos colegas



Foto: Assessoria OCB/GO

Chavaglia, OCB/GO: “Articulações lideradas pela Ocepar culminaram na criação do Sescop”

dirigentes paranaenses, como já fizemos em algumas oportunidades, inclusive no âmbito da autogestão. Seremos sempre gratos aos companheiros dirigentes da Ocepar pela doação dos direitos de uso do Sistema AG, a moderna ferramenta de aprimoramento da gestão cooperativista que implantamos com sucesso em Goiás”, frisou Chavaglia.

Credibilidade – Ao falar sobre os 40 anos da Ocepar, o presidente do Sistema OCB-Sescop/CE,



Foto: Assessoria OCB/CE

Nicélio, OCB/CE: “A credibilidade faz da Ocepar um modelo”

João Nicélio Alves Nogueira, se reportou a um evento realizado recentemente com a participação do presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, convidado a discorrer sobre “Cooperativismo no Paraná: Uma História de Sucesso”. “O tema escolhido dá bem uma noção da importância que tem a aniversariante de 2 de abril. Claro que esse bom êxito passa pela pujança da Ocepar. Daí as tantas parcerias e missões àquele Estado para bebermos nas inesgotáveis fontes de boas práticas da Organização, aprendermos o valor do apoio das cooperativas, o trabalho coletivo e organizado, o foco nas prioridades, a credibilidade. Sim, a credibilidade faz da Ocepar um modelo. Congratulações pela construção de 40 anos de conquistas para o Brasil”, afirmou Nogueira.

Já o presidente do Sistema OCB/Sescoop-AM, Petrucio Pereira de Magalhães Júnior, ressaltou o papel que a Ocepar desempenha para todo o sistema, mantendo as características de uma organização cooperativista. “Considero a Ocepar nossa melhor referência de instituição que alia profissionalismo, compromisso e foco em resultado, sem esquecer os princípios e valores cooperativistas, que nos diferenciam de outros tipos societários. A existência da Ocepar garante qualidade na orientação, apoio a



Foto: Assessoria OCB/AM

Petrúcio, OCB/AM:

“É a nossa melhor referência de instituição”

gestão e educação cooperativista às cooperativas, e a todo o Sistema OCB/Sescoop. É bom saber da força desse movimento e contar com seu elevado espírito de solidariedade”, disse.

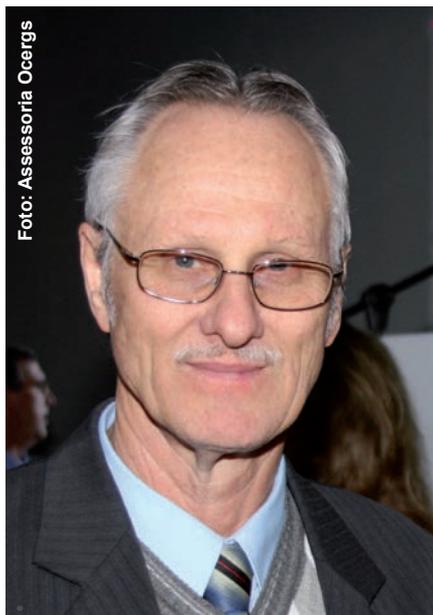


Foto: Assessoria Ocergs

Vergílio, Ocergs: “A Ocepar atingiu patamares que o cooperativismo brasileiro deve buscar”

A participação expressiva das cooperativas paranaenses na economia do Estado, que é baseada na produção agropecuária, foi evidenciada pelo presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs), Vergílio Perius. “O avanço do setor agropecuário do Paraná, via Ocepar, significa mais movimento e ação estratégica para que a agricultura e agropecuária sejam mais representativas nos estados e no Brasil. O Paraná é o estado brasileiro com os melhores indicadores econômicos em relação à participação cooperativista e está de parabéns por isso. A Ocepar conseguiu realmente congrega seus pequenos, médios e grandes produtores, tornando-os todos grandes empreendedores, consolidando suas cooperativas, fazendo um trabalho de integração das mais variadas formas e conseguindo

atingir os patamares que o cooperativismo brasileiro deve buscar”.

Para o presidente do Sistema OCB-Sescoop/ES, Estêrlio Sebastião Colnag, o aniversário da organização paranaense marca 40 anos de luta e comprometimento com o cooperativismo brasileiro. “Nós sempre tivemos a Ocepar como uma referência em qualidade, garra e desenvolvimento cooperativista. E temos a convicção de que esta unidade é referência não só para o Espírito Santo, mas para todo Brasil”, afirmou. Ele também destacou a troca de experiências permanente entre as duas organizações que resultou, inclusive, na adoção do slogan “Cooperativas, orgulho dos capixabas”, semelhante ao criado na campanha de marketing do Paraná.

“Muito nos honra tê-la como nossa parceira, com a qual podemos contar sempre, seja através de capacitações, de intercâmbios ou de demais ações que promovam e fortaleçam o cooperativismo. O que consideramos como mais relevante com a nossa parceria vitoriosa foi perceber o aprendizado, a valorização e o reconhecimento da sociedade quanto à importância do cooperativismo no desenvolvimento regional”, completou.

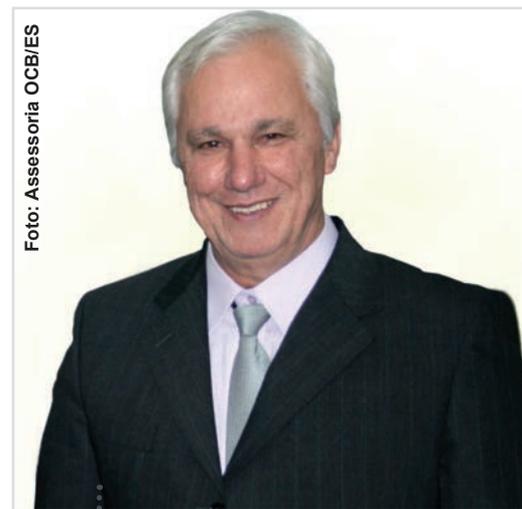


Foto: Assessoria OCB/ES

Estêrlio, OCB/ES: “É uma referência de qualidade, garra e desenvolvimento cooperativista”

Dedicação e profissionalismo

Dirigentes dizem quais foram as principais contribuições da Ocepar para o desenvolvimento do cooperativismo estadual ao longo dos últimos 40 anos

Nessas quatro décadas, o cooperativismo paranaense cresceu em números e em ações. Hoje o setor está organizado, desenvolvido e possui um grau de profissionalização que é considerado modelo no Brasil. Muitas das conquistas acumuladas ao longo de quatro décadas, tiveram uma participação ativa da Ocepar, tome-se

como exemplo a promulgação de leis voltadas a atender as necessidades do setor, a constituição de programas de investimentos, o estímulo à pesquisa, a criação do Sescoop, a organização do sistema sindical, iniciativa que deu origem a Fecoopar, e a adoção do programa de autogestão, iniciativa que foi pioneira no país.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, dirigentes e representantes de diversos ramos do cooperativismo paranaense dão seu testemunho sobre as contribuições da Ocepar para o cooperativismo paranaense. Nos depoimentos, questões como a organização, o reconhecimento e a própria expansão do setor são destacadas. Confira:

Foto: Assessoria Ocepar



TRANSFORMAÇÃO

“Há 20 anos a Aerotáxi participa do Sistema Ocepar. Nesse período, foi possível constatar na prática o importante apoio que a Ocepar dá às cooperativas, em todos os ramos. Sob a liderança do João Paulo Koslovski, a Ocepar vem contribuindo de maneira bem significativa, e com bons resultados, na forma como as cooperativas são conduzidas. O Paraná está na vanguarda do cooperativismo nacional e isto reflete o trabalho da Ocepar. Também é bastante

relevante as ações realizadas, por meio do Sescoop/PR, na profissionalização das pessoas. A Ocepar é o cooperativismo e o cooperativismo tem dados exemplos maravilhosos de transformação na vida de pessoas, de famílias e até de comunidades inteiras. A Ocepar é um alicerce em vários sentidos, então, temos que agradecer o apoio e o incentivo que recebemos. Parabéns pelos 40 anos de organização e dedicação ao cooperativismo.”

Iara Thomaz, presidente da Aerotáxi



PROFISSIONALIZAÇÃO

“O cooperativismo no Brasil tem uma parte muito importante da sua história no Paraná. Várias cooperativas se formaram e contribuíram para o crescimento do Estado. O setor expandiu, se modernizou e se profissionalizou, sendo que hoje as cooperativas mais expressivas do País estão no Paraná. Esse destaque nacional foi alcançado justamente porque possuímos uma organização, a Ocepar, que sempre desempenhou de forma

exemplar o seu trabalho. Quando o Paraná faz as suas reivindicações em diferentes níveis, ela sempre está na linha de frente e isso logicamente trouxe resultados para as cooperativas, cooperados, principalmente, e para a economia estadual. Eu vejo uma simbiose perfeita entre a Ocepar, representando muito bem a classe, e as cooperativas, cumprindo o seu papel de agente de desenvolvimento social. Isso para nós é motivo de orgulho.”

Jorge Karl, presidente da Agrária



Foto: Assessoria Ocepar

Foto: Assessoria Bom Jesus



LIDERANÇA

“A Ocepar é a liderança, a coordenação dessa vanguarda econômica que são as cooperativas do Paraná. É impossível relatar todas as conquistas obtidas ao longo dos seus 40 anos. Um ponto fundamental diz respeito a representação institucional. O avanço registrado nessa área respalda as reivindicações feitas pelas cooperativas. Nós temos condições hoje de ter os interesses das cooperativas muito bem pautados,

nas esferas federal e estadual e, inclusive, nos órgãos técnicos, entre os quais Receita Federal e Banco Central. Outro aspecto importante tem sido a negociação para abertura de novos mercados, e também o posicionamento de mídia, com destaque para a campanha Cooperativas, Orgulho do Paraná, ação que coloca o cooperativismo no lugar de destaque em que ele merece estar sempre.”

Luiz Baggio, presidente da Bom Jesus



Foto: Assessoria Ocepar



REPRESENTATIVIDADE

“Qualquer sociedade, para ser desenvolvida, precisa ser organizada. E o fato das cooperativas serem uma organização de produtores e as cooperativas, em conjunto, organizadas na Ocepar, faz com que o setor como um todo se desenvolva em benefício dos produtores e das comunidades. Outro fato que merece ser destacado é que a Ocepar é o apoio, o veículo pelo qual as coope-

rativas chegam ao governo e às entidades constituídas. Com certeza, sem a atuação da Ocepar, seria difícil somar esforços entre as cooperativas em torno de questões importantes para o nosso setor. Então, avalio que o sucesso das cooperativas no Paraná, em grande parte, se deve pelo fato de estarmos organizados sob um grande e importante guarda-chuva, que é a Ocepar.”

Frans Borg, presidente da Castrolândia e da Coonagro



MODERNIZAÇÃO

“Em todos esses anos em que participo da Ocepar, testemunhei várias e importantes contribuições para o cooperativismo. Mas, especificamente para a agricultura de base, destaco o esforço em promover a modernização tecnológica no meio rural. Sem o trabalho da Ocepar, o desenvolvimento de sementes de qualidade, por exemplo, estaria atrasado no Estado. E foi este desenvolvimento que fez o interior do Paraná se expandir mais rapidamen-

te, melhorando a renda do produtor e fazendo, inclusive, com que ele se mantivesse na sua propriedade. Tudo isso fez com que o Paraná como um todo se desenvolvesse melhor. Ou seja, o Paraná não seria o que é hoje, em termos de produtividade e participação na produção agrícola nacional, sem as cooperativas e, consequentemente, sem o trabalho da Ocepar.”

Edvino Schadeck, presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Paraná (Fecoerpa)



Foto: Assessoria Ocepar

Foto: Assessoria Ocepar



FORÇA

“A criação da Ocepar trouxe um fortalecimento muito grande para o cooperativismo paranaense. Foi com a ajuda e orientação da Ocepar que o setor cooperativista se organizou. As cooperativas puderam trabalhar de forma mais centralizada com a assessoria do sistema. A criação do SAAC (Sistema de Análise e Acompanhamento das Cooperativas) foi o ponto

fundamental para a estabilidade das cooperativas. O cooperativismo paranaense é exemplo em âmbito nacional e tem voz ativa nos poderes Executivo e Legislativo, colocando suas sugestões e ajudando na tomada de decisões a favor dos cooperativistas. Eu tenho orgulho de fazer parte desta história.”

Aureo Zamprônio, presidente da Coagru



FUNÇÃO SOCIAL

A Ocepar representa politicamente as cooperativas. Também acompanha as administrações, autoriza e orienta a criação de novas cooperativas e analisa balanços para conhecer a saúde financeira do setor. Além disso, a assistência jurídica, os trabalhos econômicos visando fornecer informações para os programas de Governo, a preocupação com a difusão de tecnologias e a criação do Sescoop/PR, também são importantes contribuições da Ocepar. Por isso, em nome dos

cooperados da Coamo e Credicoamo, manifestamos o nosso orgulho em fazer parte de um sistema que está entre os mais organizados e importantes do País. Parabenizamos todos os colaboradores e dirigentes, que sob a batuta do presidente João Paulo Koslowski, fazem da Ocepar um exemplo de organização que desempenha uma grande função social e representativa em benefício de centenas de cooperativas e milhares de cooperados.”

José Aroldo Gallassini, presidente da Coamo e Credicoamo



Foto: Assessoria Coamo

POSICIONAMENTO

“O papel do Sistema Ocepar tem sido absolutamente decisivo e crucial não só para o desenvolvimento do cooperativismo do Paraná, mas para que a atividade agropecuária seja cada vez mais forte. Uma entidade com histórico, sempre, de firme posicionamento em defesa dos interesses dos produtores, que soube conquistar confiança, prestígio, e cujos pleitos transformam-se em grandes conquistas e avanços.

Graças, particularmente, à seriedade do Sistema Ocepar, temos hoje um cooperativismo forte e moderno, que é referência para o mundo. Cujos benefícios atendem não apenas centenas de milhares de associados e colaboradores, mas a comunidade como um todo. Aos dirigentes e toda a equipe do Sistema Ocepar, o reconhecimento pelo seu brilhante trabalho.”

Luiz Lourenço, presidente da Cocamar

Foto: Assessoria Cocamar



RECONHECIMENTO

“Para mim, falar do cooperativismo no Paraná significa falar da Ocepar que, com responsabilidade, respeito e ética, conseguiu ser reconhecida pelos seus valores, em todas as esferas do nosso Brasil. Conhecendo e respeitando seus dirigentes e corpo técnico altamente especializado, não teríamos outra opinião senão a de que, seguramente, é a entidade representativa mais atuante do Brasil. Em gestão, acredito, sinceramente,

que a única forma de sucesso está ligada a conhecimentos históricos e fundamenta-se em: “Diga-me quem são os profissionais e dirigentes que estão à frente do negócio ou entidade, e será fácil definir sua credibilidade e resultados.” E isto se aplica a Ocepar. Ao longo desses 40 anos, na Ocepar valeu sempre a máxima: “Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.” Parabéns pelo Jubileu de Pérola!”

Vilmar S. Sebold, presidente da Cocari



Foto: Assessoria Cocari

POSTURA FIRME

“A Ocepar sempre foi um importante órgão na defesa dos interesses do cooperativismo brasileiro e no fortalecimento do associativismo nacional, servindo como exemplo para o segmento da América Latina. No Paraná a Ocepar é uma entidade bastante representativa e tem participação especial nesse cooperativismo forte que se consolidou no Estado, devido à sua pujança e postura firme e decisiva em prol das ações

das nossas cooperativas. Isso nos mostrou que a unificação de decisões, concentradas numa organização central, é muito mais importante do que ações isoladas, para a consolidação e o fortalecimento do sistema cooperativo como um todo. Então, só podemos felicitar à Ocepar por seus 40 anos e desejar força aos seus líderes, para que possam continuar defendendo os ideais do cooperativismo paranaense”.

Dilvo Grolli, presidente da Coopavel

Foto: Assessoria Coopavel



CORAÇÃO

“A Ocepar é o coração do cooperativismo paranaense e sua equipe é o cérebro que faz tudo funcionar. Sem esse coração e esse cérebro o cooperativismo do nosso estado dificilmente seria o que é hoje. O ramo transporte é um reflexo disso. As cooperativas estavam perdidas. Algumas com décadas de existência ainda engatinhavam. Mas com a ajuda da Ocepar, conseguimos nos organizar. Melhoramos a gestão e a eficiência. Ficamos mais competitivos. Também passamos a ter uma represen-

tação forte em Brasília, o que permitiu mostrar aos nossos governantes quais são nossas demandas, dificuldades e diferenciais em relação às empresas tradicionais. Hoje, é fato que houve avanços e conquistas no que se refere a organização e legislação. Também é fato que as cooperativas que se abriram e seguiram as orientações da Ocepar finalmente estão conseguindo se posicionar no mercado.”

Dorival Bartzike, presidente da Coopercaç – Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia



Foto: Assessoria Ocepar

INTEGRAÇÃO

“Para o setor cooperativista, ter a representatividade da Ocepar é sinônimo de segurança, seriedade, um apoio contínuo, que faz a diferença no contexto social. É interessantíssimo e fundamental a preocupação da Ocepar em integrar as cooperativas do Paraná, promovendo anualmente o Encontro Estadual das Cooperativas. Sem dúvida as ações como essa fortalecem o espírito cooperativista. Todos os envolvidos

independente do setor de atuação, sentem-se parte integrante de um sistema que tem credibilidade estadual, nacional e internacional. Para o setor educacional, cujo foco é a formação do ser humano, ser cooperativista é uma honra, uma vez que o desenvolvimento sustentável do País tem como alicerce a educação de qualidade para todos.”

Professora Ivanete Perondi Bachi, diretora pedagógica da Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi – Coopermundi



Foto: Assessoria Coopermundi

DESENVOLVIMENTO

“Nesses 40 anos, a Ocepar, administrada pelo João Paulo e toda a sua equipe, solidificou e, acima de tudo, deu condições para que o cooperativismo pudesse se desenvolver entre os diferentes ramos com tranquilidade. Um importantíssimo trabalho vem sendo realizado nesse período, dando todo suporte às atividades condu-

zidas pelas cooperativas paranaenses. Há muitos motivos para comemorarmos essas quatro décadas de trabalho extraordinário, não só de sustentação, mas também em defesa dos interesses das cooperativas e dos próprios associados. A Ocepar está de parabéns pois vem fortalecendo cada vez mais o nosso segmento no Estado do Paraná.”

Valter Pitol, presidente da Copacol



Foto: Assessoria Ocepar

INTERLOCUÇÃO

“A Ocepar se credenciou como uma das principais interlocutoras dos produtores rurais junto às autoridades do Estado e do País. Ao longo desses 40 anos, a Ocepar se tornou uma referência para os governos quando eram necessários estudos, informações e orientações que servissem de base para a tomada de decisões que envolvessem o agronegócio. As sugestões, os estudos e até mesmo a pressão exercida pela Ocepar foram fundamentais para que os governos

adotassem medidas em favor dos produtores brasileiros. A gente pode citar medidas que facilitaram o acesso ao crédito agrícola, de apoio à comercialização e ações emergenciais para socorrer aqueles que perderam a produção por causa de problemas climáticos. Eu não tenho dúvidas de que a gente ainda estaria enfrentando situações que hoje só não são problemas devido à competência e à articulação política da Ocepar.”

Alfredo Lang, presidente C.Vale



Foto: Assessoria C.Vale

CAPACITAÇÃO

“O Estado do Paraná é exemplo de cooperativismo para o Brasil. E não temos como pensar o desenvolvimento das cooperativas paranaenses sem pensar na contribuição da Ocepar. Prova disso é a existência da Unicampo que, a partir de um projeto estruturado dentro da Ocepar, verificou-se a viabilidade do funcionamento de uma Cooperativa de Trabalho de Profissionais de Agronomia. Ao longo dos 18 anos da Uni-

campo, o Sistema Ocepar acrescentou profissionalismo e capacitação aos cooperados e colaboradores, por meio dos Programas de Auto-Gestão e dos Programas de Desenvolvimento Humano. Além disso, o papel político merece destaque pela atuação frente às diversas áreas de interesse das cooperativas paranaenses.”

Nivaldo Barbosa de Mattos, presidente da Unicampo – Cooperativa de Trabalho dos Profissionais de Agronomia



Foto: Assessoria Ocepar

PROGRESSO

“O Sistema Ocepar é a estrutura mais importante que o cooperativismo possui no Paraná, seja no ramo crédito, agrícola, saúde, ou qualquer outro. Não dá para imaginar todo o dinamismo e a força do sistema cooperativo do nosso estado, sem a Ocepar. A organização paranaense é o grande motor do desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. O Sistema Unicred reconhece isso e parabeniza a Ocepar e todos os seus dirigentes pela maneira como a organização é conduzi-

da e administrada. Outra questão relevante é a profissionalização, algo necessário para sobrevivência e adaptação aos novos horizontes. A Ocepar, juntamente com o Sescoop/PR, vem puxando a fila dessa discussão, fazendo com que a mentalidade da profissionalização chegue a todas as cooperativas do sistema. A Ocepar deve continuar nesse caminho de progresso e de benefícios cooperativos a toda a comunidade.”

Álvaro Jabur, presidente do Sistema Unicred/PR

Foto: Assessoria Ocepar



RESPEITO

“Para avaliar a contribuição da Ocepar, basta ver o que as cooperativas do Paraná representam em seus diversos ramos. O avanço registrado nos últimos anos foi extraordinário. Mas, se não fosse a Ocepar, esse avanço estaria segmentado. Hoje, no entanto, somos exemplos para todo o Brasil. Eu, como dirigente do ramo saúde, em qualquer canto do País que vou, percebo isso. Há um grande respeito pelo nosso cooperativismo, o que também é uma

contribuição da Ocepar, porque, obviamente, a atuação do cooperativismo é um reflexo do trabalho que a organização paranaense realiza. Acho também que o desenvolvimento do País tem muito a ver com o desenvolvimento do cooperativismo do Paraná. O Estado é um grande produtor agrícola, e grande parte dessa produção se deve ao cooperativismo que, por sua vez, reflete o importante trabalho da Ocepar.”

Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Unimed Paraná



Foto: Assessoria Ocepar

ORGANIZAÇÃO

“A primeira e grande contribuição foi a organização das cooperativas. Em torno disso, surgiram todos os movimentos que, posteriormente, originaram aos ramos, desde o agropecuário, crédito, saúde, transporte, entre outros. A Ocepar esteve presente e liderou todos os passos de criação do cooperativismo paranaense. Hoje, sua atuação é um marco em todo o Brasil. Além disso, a Ocepar sempre criou novas frentes, inclusive, sugerindo novos regulamentos, leis

e ações em prol do cooperativismo, muitas vezes quebrando paradigmas e construindo uma realidade nova de acordo com a situação do momento. Outra importante contribuição é o fato de que a organização, a construção e a liderança exercida são elementos importantes porque sustentam e dão crédito para os passos seguintes que é garantir a continuidade do processo de crescimento do cooperativismo paranaense.”

Manfred Dasenbrock, presidente do Sistema Sicredi PR/SC

Foto: Assessoria Sicredi





Lição de casa

Equipe do Departamento Administrativo e, no detalhe, Tadeu Duda, primeiro funcionário da Ocepar



Fotos: Assessoria Ocepar

Ocepar possui 31 funcionários, dos quais 22 possuem curso superior. Objetivo é garantir o bom atendimento às cooperativas filiadas e mostrar que a organização e a profissionalização começam pelo ambiente interno

O primeiro funcionário da Ocepar foi Tadeu Duda, empregado do Inkra e que usava meio expediente para ajudar na administração da recém criada entidade. Mais tarde, Duda saiu do Inkra para dedicar-se integralmente à Organização. Atualmente, para garantir o bom atendimento às 236 cooperativas paranaenses que integram o sistema, há 31 funcionários, dos quais, 22 possuem curso superior. A estrutura funcional é composta pela Presidência, Superintendência, Gerência Técnica e Econômica, Administrativo/Financeiro, Assessoria Jurídica, Assessoria de Comunicação, Copa e Limpeza, Biblioteca, Recepção, Secretaria e Tecnologia da Informação.

“A Ocepar, a exemplo das nossas cooperativas, também precisou passar por um processo de profissionalização e organização interna, acompanhando as

tendências mundiais, as quais apontam a necessidade de investir no capital humano. Em função disso, com o apoio do Sescop/PR, implantamos um programa de capacitação e aprimoramos o atendimento às nossas filiadas”, ressalta o superintendente José Roberto Ricken.

A atuação do departamento Administrativo/Financeiro é um exemplo da visão de trabalho da Ocepar. Vinculada à superintendência, a área é composta por seis profissionais, sendo além do coordenador, um profissional de recursos humanos, três assessores financeiros e um auxiliar de serviços. “A Ocepar tem uma representatividade marcante no cooperativismo paranaense, daí a necessidade de contar com uma equipe especializada no trato da gestão e execução orçamentária, patrimonial, contábil e financeira, tendo como premissa o zelo

pela correta aplicação das normas fisco contábeis e controles internos, garantindo a fidedignidade das informações, elemento já característico da cultura organizacional da entidade”, disse o coordenador Claudiomiro S. Rodrigues.

Atividades – De acordo com Rodrigues, a função do departamento Administrativo/Financeiro vai além da gestão financeira, gerenciamento dos processos administrativos, contratos, convênios, gestão contábil, financeira, benefícios e recursos humanos e gestão do ativo imobilizado, pois também dá o suporte e ainda soluções para as mais variadas demandas internas. “O objetivo é contribuir para que todos os setores da casa, sejam de atividade fim ou meio, tenham subsídio interno que lhes propicie condições de cumprir o plano de ação do Sistema Ocepar”, explica.

Informação estratégica

Levantamentos das demandas do cooperativismo e o repasse de informações atualizadas estão entre as atribuições da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar

O acesso rápido à informação de qualidade é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento. Na Ocepar, cabe a Gerência Técnica e Econômica (Getec) oferecer ao setor cooperativo dados precisos e atualizados que permitam analisar a realidade atual e projetar cenários futuros. “A atuação da Getec é importante porque contribui para que as cooperativas se posicionem no mercado. Também elaboramos diversos estudos técnicos e projetos que acabam embasando os pleitos de interesse do cooperativis-

mo e que são apresentados pelo Sistema Ocepar aos governos e organizações estaduais e federais”, diz gerente da área, Flávio Turra.

O departamento trabalha em estreita sintonia com outras organizações do cooperativismo, como o Sescop e a OCB, mas tem também várias parceiras de trabalho com outras organizações como é o caso da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab-PR). “A nossa atividade



Flávio Turra: estudos aprofundados embasam projetos de interesse do cooperativismo

exige um contato direto com várias pessoas-chaves do governo, de empresas e de outras organizações”, relata o analista do Getec, Robson Mafioletti.

Composta por um gerente, quatro analistas e uma secretária de apoio, a Getec faz assessoria técnica e econômica às cooperativas. Também realiza o levantamento das demandas do setor, encaminhando posteriormente as questões de interesse do cooperativismo aos agentes econômicos e ao governo para a elaboração de políticas adequadas e direcionadas ao setor.

**DIVISÃO
CONJUNTURA**

**DIVISÃO
MERCADOS**

**DIVISÃO
MEIO AMBIENTE**

**DIVISÃO
CAMPO**

GETEC

**DESENVOLVIMENTO
DE PROJETOS**

**REPRESENTAÇÃO
INSTITUCIONAL**

40 anos dedicados ao fortalecimento do cooperativismo.

Temos orgulho em dizer que fazemos parte da história da Ocepar. E sentimos segurança por poder contar com uma organização de postura tão séria e profissional que batalha diariamente por conquistas que fazem do Paraná uma força cada vez mais competitiva em todo o mundo. Por tudo isso, esperamos que estas 4 décadas sinalizem apenas o começo de uma longa e promissora jornada que vem dando bons frutos a milhares de paranaenses que acreditam no poder da cooperação.

FACTORY

Homenagem da Cocamar ao 40º aniversário da Ocepar.



cocamar
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!

OCEPAR
COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ

VIII Prêmio OCEPAR 2011 de Jornalismo



Evolução econômica e social das cooperativas paranaenses em quatro décadas

Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de agosto de 2010 a 11 de julho de 2011

Prazo final para inscrições de trabalhos:
11 de julho de 2011

Iniciativa:



Patrocínio:



Apoio:

